



RELATÓRIO ANUAL - 2004



RELATÓRIO ANUAL – 2004

Missão da CASFI

• MISSÃO

“Assegurar atenção integral à saúde do usuário para uma vida melhor”

• PRINCÍPIOS

Solidariedade no corpo social

Ética e transparência nos negócios e na gestão

Integridade

Equidade

Gestão Participativa

Justiça

Igualdade

Jamais participar de atividades e negócios que atentem contra a saúde e a vida

Valorização dos colaboradores

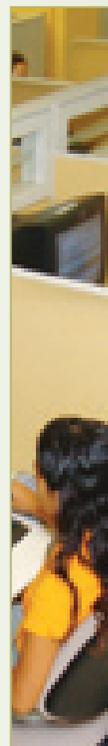
Responsabilidade Social

• VISÃO

“Ser a referência em soluções e sistema de saúde”

Sumário

Maturidade na convergência de idéias	5
Um desafio que é de todos	6
2004, o ano da Estratégia Saúde da Família	8
Mais de 42 mil participantes cadastrados	10
Prestadores de serviços são parceiros nas ações	11
O CASSI Família cresce	12
Pesquisa mostra melhoria nos serviços	13
Ações em busca da Excelência no Atendimento	14
Atualização e liderança no setor de autogestão	14
Melhoria contínua	15
Investimento em Tecnologia	17
PETI garante independência administrativa	18
Código de Ética rege as relações na CASSI	19
Participação e transparência nos Conselhos de Usuários	19
Atenção integral ao funcionário do Banco do Brasil	20
Novas ações para melhorar atendimento	20
Atenção integral aos participantes na Terceira Idade	21
Um ano de avanço no setor de Recursos Humanos	22
Relatório anual - Análise Econômico-financeira	23
Demonstrativos Contábeis	35
Notas explicativas às demonstrações contábeis	44
Parecer dos auditores independentes	57
Parecer do Conselho Fiscal	59
Parecer do Conselho Deliberativo	61
Aos colaboradores	62



MATURIDADE NA CONVERGÊNCIA DE OBJETIVOS

Deise Teixeira Lessa *



Junto com a consolidação da Estratégia Saúde da Família e o avanço de outros programas que visam melhorar o atendimento e garantir mais qualidade de vida para os participantes, o fato mais marcante na gestão da CASSI, em 2004, foi a busca de uma convergência de objetivos dos dois patrocinadores da Caixa, o Banco do Brasil e o Corpo Social.

Por um lado, o Banco manteve os seus representantes na Assembléia de Representantes, que definiu a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo. Por outro, as principais forças representativas do funcionalismo souberam, com maturidade, preservar uma unidade de ação, consubstanciada na chapa única que venceu a eleição.

Os dois movimentos simultâneos contribuíram para a continuidade e o aperfeiçoamento do processo administrativo e, ao mesmo tempo, para estabelecer as bases da reestruturação da CASSI. Merece destaque o debate visando a elaboração de um novo Regimento Interno, a implementação da Auditoria Interna e da área de Controles Internos — fundamentais para melhorar, agilizar e dar transparência à gestão.

Temos certeza de que essa mesma maturidade e responsabilidade prevalecerá no debate entre os dois patrocinadores, que se torna urgente, na busca de um equilíbrio nas contas do Plano de Associados e na reforma do estatuto da Entidade.

* Presidente do Conselho Deliberativo

Apresentação

UM DESAFIO QUE É DE TODOS

Sérgio Vianna *



2004 foi um ano de muitas realizações. A CASSI consolidou a Estratégia Saúde da Família (ESF), o nosso projeto mais importante, porque busca um novo paradigma assistencial visando uma melhor qualidade de vida dos participantes e suas famílias. Está implantada em 23 capitais, com mais de 42 mil beneficiários cadastrados e sendo atendidos pelas equipes multidisciplinares. Foi também definida e aprovada a implantação dos serviços próprios da CASSI e da ESF nas capitais restantes e em mais de duas dezenas de cidades de porte médio.

Com muito empenho de todos os colaboradores da CASSI, foi possível avançar no objetivo estratégico de consolidar o novo modelo assistencial. Realizamos formatação da rede referenciada de parcerias, a ampliação do programa Plena Idade e desencadeamos os programas nacionais Viva Coração (desenvolvido e aprovado em 2004 e já implantado no início de 2005), Pessoas com Deficiência, Saúde Mental (também já aprovado) e Atenção Domiciliária.

O Plano CASSI Família foi expandido e já atendia, em dezembro de 2004, quase 279 mil vidas. A CASSI realizou Exames Periódicos de Saúde (EPS) em 92% dos funcionários do Banco do Brasil, cujos resultados estão orientando o Programa de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador do BB, formatado em 2004. Na modalidade Convênios de Reciprocidade, a CASSI já assiste mais de 50 mil vidas.

Com apoio da direção do Banco do Brasil, avanços importantes foram ainda obtidos em outros projetos estruturantes, como o Plano Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI), o Sistema Operacional CASSI (SOC) e o Programa Arquitetura Organizacional, que darão mais agilidade e qualidade a serviços, a produtos e a atendimento a beneficiários – e também à gestão da CASSI.

O resultado do exercício do Consolidado CASSI, no ano passado, apresentou um superávit de R\$ 25,2 milhões. O Plano CASSI Família mostrou resultado operacional positivo de R\$ 11,1 milhões. O resultado operacional do Plano de Associados, no entanto, trouxe déficit de R\$ 43,8 milhões.

Vários fatores explicam o déficit no Plano de Associados. A inflação médico-hospitalar superior à média da economia. O incremento tecnológico da medicina que traz aumento de gastos em saúde. O envelhecimento da população e o crescimento da expectativa de vida, exigindo mais cuidados e despesas com saúde. A necessidade de provisionamento de R\$ 110 milhões para garantir o pagamento de Imposto de Renda sobre rendimentos das aplicações de nossas reservas — assunto que ainda está sendo discutido no âmbito administrativo da Receita Federal.

No Plano de Associados, o custeio é um desafio para todos – associados, Banco do Brasil, entidades representativas... E a busca de uma solução inteligente para equalizar esse problema exigirá equilíbrio e responsabilidade de todos os atores envolvidos nesse debate coletivo de toda a CASSI. Afinal, o Plano de Associados é um patrimônio valioso para quase 400 mil vidas.

Este relatório é um panorama geral da nossa CASSI que submetemos à avaliação do Corpo Social. Sugerimos a você, associado, uma leitura atenta das informações para sua atualização sobre os projetos, os programas e a reestruturação em curso há dois anos na Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Boa leitura.

*** Diretor Superintendente da CASSI**

2004, O ANO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Segunda maior instituição do setor e hoje referência nacional no sistema de autogestão em saúde, a CASSI avançou na consolidação, em 2004, da Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem o objetivo de oferecer uma assistência melhor e com mais qualidade à saúde, com acompanhamento específico para cada participante e seus familiares.

No ano passado, foram realizados pela ESF 495.294 atendimentos, 169.639 consultas e autorizados 38.539

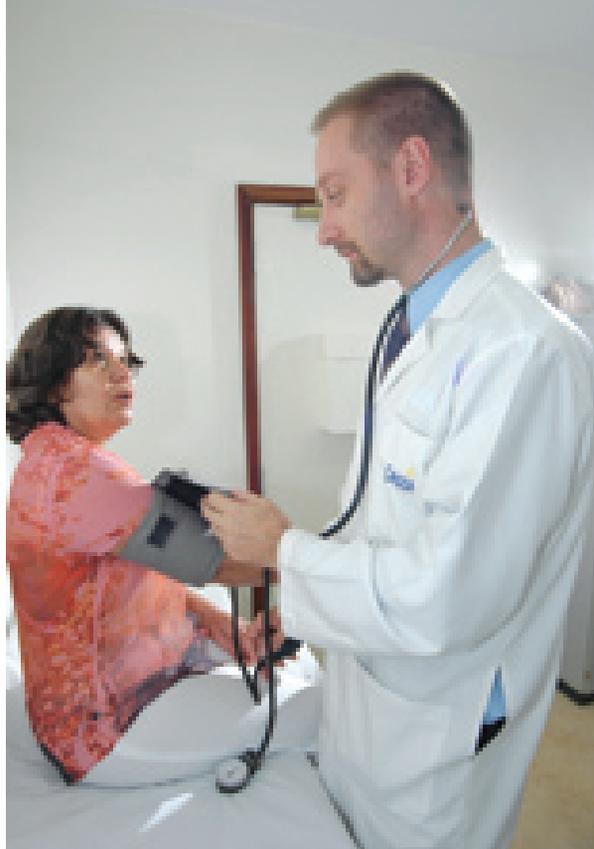
exames. Esses números mostram que, a cada ano, o programa vem atraindo mais associados que procuram tratamento eficiente, garante a Gerência de Saúde da Instituição.

A ESF está presente em 24 módulos de atendimento, localizados em 23 capitais. Ali trabalham 62 equipes de Saúde da Família com médicos generalistas, nutricionistas, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicólogos. O objetivo é chegar a 2007 com o programa implantado em todo o território brasileiro. Como o plano



trabalha com limite orçamentário, não foi possível ainda atender a todo o Brasil. Entretanto, a Instituição está trabalhando para que isso ocorra o mais rápido possível.

A Estratégia Saúde da Família tem três estágios de implantação. No primeiro e no segundo estágios, o objetivo é alcançar até 75% dos participantes do Plano de Associados e os doentes crônicos mais graves do plano CASSI Família (os que demandam mais gastos). A terceira etapa atingirá a totalidade do Plano de Associados e a toda a população de crônicos do CASSI Família, mais a demanda espontânea desse plano nas cidades com módulos da ESF. Ao final do terceiro estágio, o objetivo é atingir 51% dos beneficiários da CASSI, considerando, assim, as 27 capitais e cerca de 40 cidades de porte médio no interior do País.



A MANEIRA CERTA DE VIVER MELHOR



Participante da CASSI há 51 anos, o funcionário aposentado do Banco do Brasil em Brasília, Salvador José Narciso Bergo Filho, é um dos que aderiram à Estratégia Saúde da Família e não se arrepende. “Finalmente encontrei uma assistência de saúde muito boa. Isso foi a melhor coisa que a CASSI fez”, resume. Segundo ele, a qualidade de vida “melhorou 100%”.



A dona de casa Ana Gomes de Oliveira (direita), 65 anos, do Gama (DF), também não se arrepende de ter aderido à Estratégia. Mãe de uma menina portadora de necessidade especial, Gislândia, ela conta que a vida melhorou bastante, porque está aprendendo a cuidar da sua saúde e, principalmente, da sua filha. “Os profissionais da CASSI são ótimos. Antes, a minha vida era muito pesada. Mas hoje ela melhorou, porque tenho condição de dar uma melhor qualidade de vida para minha querida filha”, afirma.

Serviços Próprios e Núcleos

MAIS DE 42 MIL PARTICIPANTES CADASTRADOS NOS MÓDULOS

Até o final de 2004, foram cadastrados 42.659 beneficiários nos 24 Módulos de Atenção Integral à Saúde (Serviços Próprios) instalados no País. O Projeto Estratégico aprovado em 2001 tem como meta a instalação, até o final de 2007, de 64 Módulos.

Os serviços próprios foram criados para oferecer aos participantes da CASSI uma Atenção Primária centrada na promoção da saúde e na prevenção de doenças, levando em conta todo o contexto de ambiente familiar e social deles.

As metas dos Serviços Próprios são: maior controle de doenças crônicas; redução de mortalidade e morbidade para doenças evitáveis; redução do tempo de permanência em hospitalizações; usuários com acompanhamento sistematizado; e maior planejamento das ações de saúde.

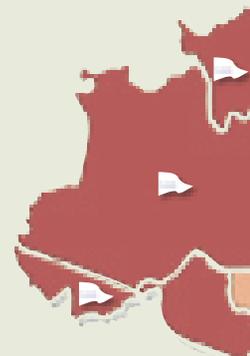
A nova abordagem do atendimento médico-hospitalar proporciona a hierarquização das ações práticas a serem empreendidas para garantir a saúde integral.

NÚCLEOS CASSI

Paralelamente à expansão da Estratégia Saúde da Família, a CASSI está trabalhando com a interiorização institucional. Em 2004, foi aprovado o projeto dos Núcleos CASSI, que estarão equipados para executar processos de negociação, auditoria, perícias e saúde ocupacional, garantindo também uma presença maior da nossa organização em cidades de porte médio.

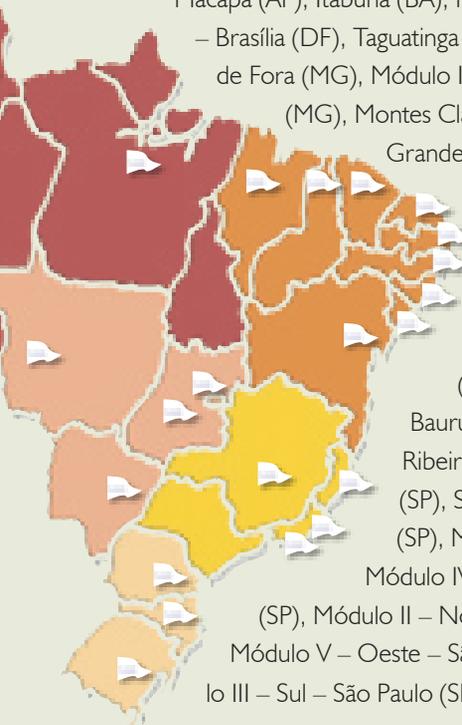
MÓDULOS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE INAUGURADOS

Cidades	Cadastrados
Fortaleza (CE)	2.236
Teresina (PI)	1.612
Goiânia (GO)	3.422
Cuiabá (MT)	1.884
Curitiba (PR)	5.479
Campo Grande (MS)	2.233
Sul, Brasília (DF)	8.137
Salvador (BA)	3.559
Porto Velho (RO)	583
Florianópolis (SC)	1.014
Rio Branco (AC)	244
Manaus (AM)	798
Belo Horizonte (MG)	1.653
São Luís (MA)	1.956
Vitória (ES)	606
Rio de Janeiro, Centro (RJ)	353
Copacabana, Rio de Janeiro (RJ)	1.372
Aracaju (SE)	906
Recife (PE)	2.080
Porto Alegre (RS)	1.386
Maceió (AL)	734
Natal (RN)	251
João Pessoa (PB)	20
Belém (PA)	141
Total	42.659



PRESTADORES DE SERVIÇOS SÃO PARCEIROS NAS AÇÕES DA CASSI

MÓDULOS COM IMPLANTAÇÃO DA ESF EM ANDAMENTO



Macapá (AP), Itabuna (BA), Módulo II Asa Norte – Brasília (DF), Taguatinga – Brasília (DF), Juiz de Fora (MG), Módulo II – Nordeste BH (MG), Montes Claros (MG), Campina Grande (PB), Londrina (PR), Niterói (RJ), Tijuca – Rio de Janeiro (RJ), Boa Vista (RR), Caxias do Sul (RS), Chapecó (RS), Ijuí (RS), Joinville (SC), Bauru (SP), Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Santos (SP), São José do Rio Preto (SP), Módulo VI – ABC (SP), Módulo IV – Leste – São Paulo (SP), Módulo II – Norte – São Paulo (SP), Módulo V – Oeste – São Paulo (SP), Módulo III – Sul – São Paulo (SP) e Palmas (TO).

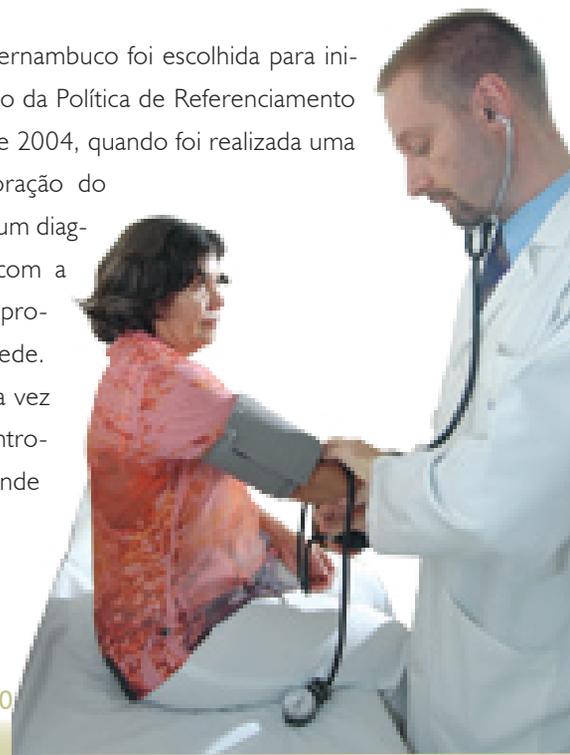
MÓDULOS PREVISTOS

Vitória da Conquista (BA), Módulo II – Salvador (BA), Sudoeste - Brasília (DF), Módulo III – Nordeste BH (MG), Uberlândia (MG), Varginha (MG), Petrolina (PE), Maringá (PR), Barra da Tijuca – Rio de Janeiro (RJ), Botafogo – Rio de Janeiro (RJ), Méier – Rio de Janeiro (RJ), Módulo II – Zona Sul Porto Alegre (RS) e Módulo I – Centro – São Paulo (SP)

A CASSI iniciou, em 2004, o referenciamento de sua rede de prestadores de serviços, a fim de torná-los colaboradores das ações que a Instituição está realizando para o êxito da Estratégia Saúde da Família (ESF). A política de Referenciamento objetiva reforçar o relacionamento com os prestadores de serviços de saúde para a melhoria do atendimento dos beneficiários.

A idéia é fazer com que uma rede de clínicas, hospitais, laboratórios e profissionais funcione como elemento do Sistema de Saúde da CASSI e fortaleça a integralidade da atenção e a coordenação dos cuidados no âmbito assistencial da ESF. A princípio, isso será feito apenas com os prestadores que forem referenciados, que se disporão a intercambiar com os Serviços Próprios as informações sobre os participantes cadastrados na ESF que utilizarem seus serviços.

A Regional Pernambuco foi escolhida para iniciar a implantação da Política de Referenciamento em novembro de 2004, quando foi realizada uma oficina de elaboração do plano local para um diagnóstico global, com a colaboração de profissionais da Sede. Em seguida, foi a vez das regionais Centro-Oeste e Rio Grande do Sul.



O CASSI FAMÍLIA CRESCE

O plano CASSI Família, que em 2004 apresentou um superávit operacional de R\$ 11,16 milhões, cresceu 4,26%, com a adesão de 24 mil novos participantes. O crescimento se deu principalmente nas duas primeiras faixas etárias, fundamentais para a revitalização do plano. Dos novos beneficiários, três mil eram participantes de outros planos de saúde e ingressaram no CASSI Família sem o cumprimento de prazos de carências. A Instituição adaptou-se rapidamente ao Estatuto do Idoso, sem precisar interromper, um dia sequer, a oferta de adesões ao plano.

Em 31 de dezembro, o CASSI Família atendia quase 279 mil vidas. O fortalecimento desse plano foi possível graças à campanha desenvolvida ao longo do ano, com apoio e comprometimento do Banco do Brasil, para o ingresso de parentes dos associados.

Não foi só o CASSI Família que cresceu. Houve adesão de 23.700 novos participantes com a assinatura, em 2004, de Convênio de Reciprocidade com o Serpro. Essas adesões são importantes para fortalecer o segmento de autogestão.



OS PARTICIPANTES DA CASSI EM 2004

734.898 beneficiários

400.506 vinculados ao Plano de Associados Cassi:

- 82.680** funcionários ativos
- 55.594** aposentados
- 16.864** pensionistas contribuintes
- 7.800** dependentes indiretos
- 237.568** dependentes de funcionários ativos e aposentados

278.957 participantes do CASSI Família

4.075 participantes do Plano FunciCASSI:

- 2.543** empregados da CASSI
- 1.532** dependentes

51.360 participantes de Convênios de Reciprocidade

PESQUISA MOSTRA MELHORIA NOS SERVIÇOS

Satisfação, segurança, orgulho e acolhimento. Essas palavras são as que melhor descrevem o sentimento das pessoas pela CASSI. No segundo semestre de 2004, uma pesquisa com 4.468 participantes e mais de 3.163 prestadores de serviços avaliou a qualidade dos serviços da CASSI.

O resultado da pesquisa mostra que a relação custo x benefício dos planos da CASSI é positiva e que mais da metade dos participantes entrevistados considera muito bom o serviço prestado pela Central de Atendimento. Embora tenham sido registrados alguns relatos de insatisfação em algumas regiões do País, 83% dos pesquisados consi-

deram suficiente ou razoável a quantidade de prestadores de serviços credenciados.

A pesquisa com os prestadores de serviços também teve resultados positivos. Quase 30% deles consideram a CASSI a melhor operadora de planos de saúde do Brasil. Para 81,8%, a CASSI tem as principais características desejadas: bom atendimento, agilidade, pontualidade no pagamento e boa remuneração. 70,3% afirmam que os prazos acordados em contrato são cumpridos.

Esses resultados oferecem subsídios importantes para melhorar ainda mais a qualidade do atendimento.

PESQUISA COM PARTICIPANTES

63,2% acham fácil a marcação de consultas

83% consideram suficiente e razoável a quantidade de serviços

65,2% estão satisfeitos com o tempo de espera no consultório

93% estão satisfeitos com o resultado do tratamento proposto pelo médico

97,5% estão satisfeitos com o atendimento recebido nos laboratórios credenciados

67% reclamam do tempo de espera nas clínicas médicas

PESQUISA COM PRESTADORES DE SERVIÇOS

81,8% afirmam que a CASSI tem as principais características desejadas: bom atendimento, agilidade, pontualidade no pagamento e boa remuneração

29,3% consideram a CASSI a melhor operadora de planos de saúde do Brasil

70,3% informam que a CASSI cumpre pontualmente os prazos de pagamento

60,6% relatam que nunca tiveram pedidos de autorização de procedimentos negados pela CASSI

93,9% acham que o rol de eventos cobertos atende às necessidades de seus pacientes



AÇÕES EM BUSCA DA EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO

Em 2004, foi selecionada a consultoria que dará suporte à elaboração e execução do Programa Organizacional de Excelência no Atendimento. O projeto vai desenvolver e implantar uma série de ações para garan-

tir atendimento diferenciado e de excelência a todos os beneficiários da CASSI, além de dar maior visibilidade ao projeto assistencial e agregar valor aos projetos Núcleos CASSI e Serviços Próprios.

ATUALIZAÇÃO E LIDERANÇA NO SETOR DE AUTOGESTÃO

A CASSI participou, em 2004, de todas as discussões de temas que visam a aprimorar a relação entre as operadoras, prestadores de serviços e beneficiários. A Instituição contribuiu mantendo representação na presidência e nas superintendências estaduais da Unidas, que congrega as entidades de autogestão do País, e participando das discussões promovidas nas câmaras técnicas da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Agência Nacional de Saúde (ANS).

Na busca da melhoria do relacionamento com prestadores de serviços, a CASSI realizou esforço para atualizar contratos com médicos, laboratórios, clínicas e hospitais, atendendo à normatização da ANS. Manteve estudos para atualização científica e capacitou profissionais (5ª Jornada de Auditoria em Saúde) para incorporar novas coberturas e tecnologias a seus planos. Além disso, criou uma área para prestadores no site da CASSI na Internet, propiciando acesso a extratos de pagamentos e tabela de procedimentos médicos, entre outros.



Pronto Atendimento

MELHORIA CONTÍNUA

Responsável pelo contato direto com mais de 700 mil beneficiários e cerca de 40 mil prestadores de serviços, a Central de Atendimento e Orientação (CAO) da CASSI implantou, em 2004, uma série de ações de melhoria contínua – uma extensão do processo de profissionalização iniciado em 2001.

Com a combinação de novas tecnologias, reestruturações internas, investimento no capital humano e negociações com a Embratel, a Central diminuiu consideravelmente a fila de espera e o Tempo Médio de Atendimento (TMA), estabilizando-o em 3,25 minutos. Reduziu ainda o custo do minuto das chamadas de R\$ 0,28 para R\$ 0,07; fortaleceu as parcerias internas e externas, valorizando os prestadores de serviços, e registrou um índice de rotatividade de funcionários inferior a 1%, marca abaixo da média apresentada pelo mercado. Após 12 meses de modificações, prestou 2.009.546 atendimentos, agilizando a resposta às demandas dos clientes finais e às solicitações dos prestadores.

O atendimento da Central pode ser feito por meio do 0800-729-0080, de abrangência nacional; por fax e pelo serviço institucional Fale com a CASSI. Este último é o canal de comunicação disponível na Internet no site www.cassi.com.br, acessível aos prestadores de serviços, aos clientes internos, funcionários da própria CASSI e



clientes externos, oriundos do Plano de Associados do Banco do Brasil e do plano CASSI Família.

A Central tem como objetivo atender o participante em todas as suas necessidades, trabalhando também para manter a perenidade da Instituição, de forma que ela possa cumprir com todas as condições que hoje são disponibilizadas no contrato.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Área de Atendimento da Central é a que engloba o maior número de funcionários, e está na linha de frente no contato com o cliente e o prestador. É formada por um gerente, onze monitores, um monitor de retenção e prospecção e 140 operadores, que se dividem em dois segmentos, o receptivo e o ativo. O atendimento ativo

acontece nos horários de menor procura pelo *call center*, geralmente das 12h às 14h e das 18h às 20h. É o momento em que a Central conquista novos participantes, filhos que completaram 24 anos e pais de recém-nascidos, por exemplo. Nessas quatro horas diárias, a equipe conseguiu, em 2004, 454 novas adesões ao CASSI Família, 1.411 novos contratos junto aos parentes dos funcionários aposentados do Banco do Brasil e 16.037 contatos com sucesso com os beneficiários recém-inscritos.

A equipe também realizou a pesquisa anual de satisfação do cliente, trabalhando durante 496 horas e fazendo 844 contatos com sucesso. Essa operação tem um custo inferior às pesquisas realizadas por empresas do mercado.

AUTORIZAÇÃO

Trabalhando em conjunto com a Área de Atendimento, está a Assessoria Médica, que agrupa um gerente médico, dois supervisores médicos e 26 médicos auditores de diversas especialidades. É a Assessoria Médica a responsável por analisar e autorizar, quando necessário, as solicitações de senhas e pedidos de procedimentos, urgentes ou não, que chegam à central por meio do fax ou do 0800. Cabe também à área receber dúvidas dos participantes e fornecer uma orientação básica na área de saúde.

Para as requisições mais complexas e demoradas, existe a Área de *Back Office*, formada por um gerente,



Central de Atendimento/2004

2.009.546 milhões de atendimentos

TMA (Tempo Médio de Atendimento) 3,25 minutos

Custo minuto das chamadas R\$ 0,07

Disponível 24 horas

dois assistentes e dez auxiliares. É uma equipe que cuida da parte administrativa das senhas e autorizações prévias para procedimentos eletivos e atua nas remoções em todo o Brasil. Em 2004, foram realizadas 1.694 remoções terrestres e 49 aéreas.

CAPITAL HUMANO

A CASSI também cuida de valorizar o seu quadro funcional. Em 2004, foram realizadas palestras direcionadas para gestão de pessoas, *workshops* e treinamentos, inclusive durante o horário de trabalho.

Para cada tipo de novo funcionário foi idealizado um programa de treinamento específico: para médicos, uma carga horária de 52 horas, e para operadores, um total de 142 horas. E todos puderam participar de um Programa de Desenvolvimento de Talentos, um rodízio de colaboradores nas áreas de Qualidade, *Back Office* e Atendimento.

A empresa apostou no *benchmarking* externo, visitando várias empresas para observar e analisar as soluções adotadas em cada uma delas. Fizeram parte do roteiro o *Call Center* do Banco do Brasil (BB Cartão e Ourocard), Siemens, Metrô, Hospital do Câncer, Hospital Nove de Julho, Omint, Medial Saúde e Madre Seguradora.

No mesmo período, a Central de Atendimento e Orientação da CASSI foi referência para o *benchmarking* externo de empresas como a Fundação dos Empregados da Fiat, Tribunal de Justiça de Santa Catarina, AutoGestão – Caixa Econômica Federal, Medial Saúde, Hospital São Lucas de Ribeirão Preto e CAMED.



INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA

O maior desafio para 2005 é dotar a Central de Atendimento e Orientação da Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI) de um novo conceito chamado Centro de Contato. Para isso, segundo a Diretoria de Produtos e Atendimento a Clientes, é necessário investir em tecnologia, como a instalação de uma URA (Unidade Remota de Atendimento). Esse sistema permite transmitir informações de maneira informatizada, sem a necessidade de telefonista. São demandas nas quais o cardápio de respostas é mais objetivo, como as informações sobre os preços da CASSI. Os operadores da central ficariam disponíveis para informações mais complexas.

Isso facilitaria também a implantação de uma política de assistência farmacêutica, pois possibilita um melhor treinamento aos profissionais, no sentido de orientar os operadores a acompanhar as pessoas que recebem o benefício-medicação da CASSI. Boa parte dos problemas da assistência farmacêutica é que as pessoas não aderem ao tratamento. Esses operadores poderiam fazer esse tipo de trabalho ativo, ligando para as pessoas e informando da necessidade de seguir corretamente o tratamento prescrito.

PETI GARANTE INDEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Várias ações do Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI), elaborado em 2001, foram executadas em 2004 para agilizar e melhorar a administração do intenso fluxo de dados, registros e demandas gerado pela interação da direção da CASSI com os colaboradores, os participantes e os prestadores de serviços em todo o País.

O PETI é um conjunto de programas tecnológicos estruturantes que constitui requisito básico para implementação de outros projetos, como Modelo Assistencial, Política de Recursos Humanos, Serviços Próprios e Arquitetura Organizacional.

De 2002 a 2004, foram trocadas 700 estações de trabalho que estavam ultrapassadas e instalados 500 novos computadores, com programas atualizados e estrutura de cabeamento dentro das normas internacionais, e dezenas de impressoras departamentais a laser, além de modernas ferramentas de comunicação e de monitoramento de todo o ambiente. Reconstituiu-se o *Data Center* da Gerência de Tecnologia da Informação, adquiriram-se novos servidores para suportar o Sistema Operacional CASSI (SOC), centralizaram-se a base de dados e a administração dos recursos, entre outras medidas que agregaram segurança e velocidade à comunicação e propiciaram a obtenção de dados com confiabilidade, confidencialidade e integridade operacional.

O PETI representa a independência da CASSI no que diz respeito ao gerenciamento de informações, do processo de pagamento e cadastro dos participantes e prestadores de ser-



viços e a superação de um sistema interno obsoleto, com interrupções freqüentes, perdas de dados e outros riscos.

O trabalho realizado até 2004 permitirá a implantação do projeto *Back Office*, um sistema que disponibilizará em 2005 um *software* consagrado mundialmente para gerenciamento empresarial (SAP) — capaz de automatizar processos e integrar informações. Possibilitará ainda a conclusão do sistema de Automação do Faturamento e Relacionamento (AFR) com os prestadores de serviços da rede credenciada.

Em 2004, também foi dada a partida para a implementação do *Business Intelligence* (BI), que proporcionará à CASSI ferramentas de simulações e análise de indicadores para melhoria da tomada de decisão. Outro projeto iniciado em 2004 e que deve ser concluído logo é o sistema de apoio aos serviços de saúde da própria CASSI, que possibilitará os prontuários eletrônicos e outras funcionalidades importantes para o desenvolvimento e o sucesso da Estratégia Saúde da Família (SisCASSI).

Compromisso Social

CÓDIGO DE ÉTICA REGE AS RELAÇÕES NA CASSI



O Código de Ética, sistematizado e lançado em 2004, reúne os compromissos assumidos pelos administradores, conselheiros e funcionários (diretos e cedidos pelo BB) e outros colaboradores da CASSI com os associados e seus familiares, os parceiros, as associações e entidades de classe, os prestadores de serviços de saúde, outras empresas de autogestão, a mídia e a sociedade em geral.

É um documento contendo os valores e princípios que refletem a identidade cultural da CASSI, valorizam o bom relacionamento interno e externo, ampliando a confiança e credibilidade da Instituição, e norteiam as ações em favor da saúde e da qualidade de vida. Eis alguns desses precei-

tos: responsabilidade, cooperação, respeito, justiça, confiança, transparência, igualdade, equidade, imparcialidade, integridade, lealdade e civilidade.

Para marcar essa iniciativa, houve um evento de lançamento em 29 de agosto de 2004. O Código foi amplamente divulgado por meio do Jornal da CASSI e sua íntegra encontra-se à disposição no site da Instituição na Internet (www.cassi.com.br). Cinco mil exemplares do Código foram impressos e distribuídos, principalmente entre os colaboradores da CASSI, que são os condutores da ética, servindo de exemplo para a disseminação dos princípios e valores na sociedade.

PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA NOS CONSELHOS DE USUÁRIOS

A CASSI contou, em 2004, com o apoio de 22 Conselhos de Usuários, órgãos de âmbito estadual com função consultiva e mandato de dois anos. Constituídos em Conferências Estaduais de Saúde, os Conselhos são a instância de participação efetiva dos beneficiários, que podem por meio deles acompanhar, divulgar e sugerir ações de proteção à saúde e de melhoria da qualidade de vida.

Há Conselho de Usuários em 22 estados (MA, RN, BA, ES, MG, RJ, SC, MS, RO, PA, DF, PI, SE, RS, CE, PE, MT, SP, GO, PB, AL e PR). Em 2004, houve conferências nos onze últimos

estados, quando os participantes debateram a saúde no contexto assistencial da CASSI e elegeram os novos conselheiros.

Em reconhecimento da importância desses órgãos na consolidação da Estratégia Saúde da Família, a Instituição realizou três oficinas de capacitação em novembro e dezembro passados, reunindo 85 participantes no Distrito Federal, São Paulo e Alagoas. Novos encontros como esses serão realizados no País para debater saúde suplementar, mercado de saúde regional e o modelo de assistência da CASSI, fundamentais para o aprimoramento do papel e da ação dos conselheiros.

Saúde do Trabalhador

ATENÇÃO INTEGRAL AO FUNCIONÁRIO DO BANCO DO BRASIL

A CASSI é responsável pelo acompanhamento da saúde ocupacional dos mais de 80 mil funcionários da ativa do Banco do Brasil. Por causa da dimensão que o trabalho tem na formação, no tempo de ocupação e no dispêndio de energia das pessoas, a CASSI entende que a saúde ocupacional é parte fundamental na atenção integral ao trabalhador.

Assim, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) tem importância vital para a CASSI e seus associados. Por meio dele, os funcionários são submetidos a exames de admissão, periódicos de saúde, de retorno ao trabalho e de mudança de função.

Em 2004, foram realizadas capacitações para os profissionais que executam o Exame Periódico de Saúde (EPS), para aprimorar e garantir a qualidade das avaliações médicas. Até o final de dezembro, ele foi aplicado em 92% dos funcionários do BB. O sistema de informação do PCMSO também foi aperfeiçoado com a criação de relatórios informatizados que possibilitam a articulação com os padrões e objetivos da Estratégia Saúde da Família.

Diversos profissionais de saúde também foram capacitados para implementar e multiplicar os Grupos de Vida Saudável (GVS) no interior do Banco. A intenção é sensibilizar os funcionários sobre a importância do ambiente para a saúde do trabalhador. No primeiro semestre de 2004, 70 profissionais da CASSI estiveram envolvidos na promoção de 750 eventos em 541 dependências, atingindo 10.653 funcionários. Ocorreram palestras e oficinas sobre questões voltadas à prevenção de doenças e à qualidade de vida.

Programas de Saúde

NOVAS AÇÕES PARA MELHORAR ATENDIMENTO

Quatro importantes programas começaram a ser organizados em 2004 para efetiva implementação neste ano. O Programa de Saúde Cardiovascular - Viva Coração foi elaborado diante da constatação de que 12% das internações eram decorrentes de problemas cardíacos e seus fatores de risco. Aprovado o programa, as Unidades formularam projetos locais com programação de atividades de conscientização dos participantes da CASSI sobre a importância de ambientes, comportamentos e hábitos saudáveis para a prevenção de doenças cardiovasculares. O Programa de Atenção à Pessoa com Deficiência iniciou-se em 21 de setembro, no Dia da Luta das Pessoas com Deficiência, com o mapeamento da população-alvo e de seus familiares

ATENÇÃO INTEGRAL AOS PARTICIPANTES NA TERCEIRA IDADE



por meio da internet. A CASSI registrou até agora 2.341 pessoas com deficiência. O objetivo da CASSI e da Apabb, parceiras nesse Programa, é qualificar a assistência oferecida a essa população. O novo Programa de Saúde Mental iniciou, em dezembro de 2004, treinamento da primeira turma de 30 profissionais de saúde de todas as Unidades, visando a promoção de ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento com base na Estratégia Saúde da Família (ESF). O Programa de Atenção Domiciliária, existente desde 1998, foi avaliado e reformulado pela Instituição em 2004 para garantir sua articulação com a ESF e oferecer aos participantes melhor atenção e recuperação no ambiente familiar.

Na CASSI, a população de aposentados acima de 60 anos representa 12% do total de participantes (mais de 80 mil vidas). Diante disso, a Instituição formou e implantou em 2004 – ano em que foi instituído o Estatuto do Idoso – o Programa Plena Idade em 18 Unidades, para oferecer atenção integral aos participantes na Terceira Idade.

Com base no reconhecimento do perfil social e psicológico e das condições de saúde dos idosos cadastrados, o Programa promove, de forma planejada, ações de proteção, recuperação e reabilitação desses participantes.

A integração do pessoal da Terceira Idade é feita a partir da participação numa atividade conhecida como o Dia da Saúde, quando os cadastrados são apresentados à equipe multidisciplinar do Programa na sua Unidade, conhecem a estrutura da Estratégia Saúde da Família e fazem alguns exames para aferir, por exemplo, taxas de glicose e de colesterol e pressão arterial. Depois, são encaminhados ao Grupo de Vida Saudável, onde desenvolvem atividades de autocuidado.

FACILIDADES PARA APOSENTADOS

Em 2004, a CASSI passou a entregar os cartões dos aposentados do Plano de Associados diretamente em suas residências. Assim, eles não precisam mais se dirigir às agências do Banco do Brasil para retirar seus cartões. Atendendo também a pedido dos aposentados, a validade dos cartões foi prolongada.

Recursos Humanos

UM ANO DE AVANÇOS NA POLÍTICA DO SETOR

Dentro da Política de Recursos Humanos – programa iniciado em 2001 – foram concluídas a avaliação das competências gerenciais e a elaboração da segunda etapa do Plano de Cargos, Salários e Benefícios. Estão sendo realizados a capacitação dos Gestores em Economia e Gestão em Saúde e o treinamento de multiplicadores do Modelo Assistencial.

Para 2005, está prevista a

conclusão do desenvolvimento do Modelo de Competências, Plano de Carreira e Sucessão, Plano de Treinamento e Desenvolvimento, Sistema de Gestão de Desempenho, Plano de Cargos e Salários e Banco de Talentos. O principal pré-requisito para a plena execução da Política de Recursos Humanos é a implantação do *Back Office* – um sistema integrado de ferramentas para área administrativa e financeira –, subprojeto contido no Planejamento Estratégico de Tecnologia de Informação (PETI).



ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Esta análise tem por objetivo apresentar o cenário econômico-financeiro da CASSI no exercício de 2004, comparado-o com o exercício de 2003. A síntese de seus resultados consolidados e por plano de saúde encontra-se detalhada a seguir:

Resultados Consolidados (R\$ mil)	2003	2004	Variação	
			Absoluta	Percentual
(+) Receitas Básicas	946.416,0	1.122.877,6	176.461,6	18,65%
(-) Despesas Básicas	-856.483,8	-1.058.495,3	-202.011,5	23,59%
(+) Outras Receitas Operacionais	15.011,6	19.288,7	4.277,1	28,49%
(-) Despesas Administrativas	-102.423,7	-116.448,0	-14.024,2	13,69%
(=) Resultado Operacional	2.520,1	-32.777,0	-	-
(+/-) Resultado Financeiro	58.178,6	56.140,2	-2.038,3	-3,50%
(+/-) Resultado Não Operacional	1.158,8	1.849,1	690,3	59,57%
(=) Superávit/Déficit	61.857,5	25.212,4	-36.645,1	-59,24%
Balanco Patrimonial (R\$ mil)				
Ativos Totais	529.744,2	587.985,2	58.241,0	10,99%
Ativo Permanente	34.828,4	49.317,2	14.488,8	41,60%
Passivo	247.097,5	285.315,3	38.217,8	15,47%
Patrimônio Social	282.646,7	302.669,9	20.023,1	7,08%
Reservas Financeiras (R\$ mil)				
Consolidado	435.757,0	495.141,0	59.384,0	13,63%
Plano de Associados	175.975,0	185.768,5	9.793,5	5,57%
Plano CASSI Família	259.782,0	309.372,5	49.590,5	19,09%
Índices				
Índice de Imobilização (%) ^a	12,32	16,29		
Índice de Eficiência (%) ^b	10,82	10,37		
Índice de Cobertura I ^c	15,74	16,95		
Índice de Cobertura II ^d	9,24	9,64		
Índice de Cobertura III ^e	1,02	0,72		
Outros Indicadores				
População ^f	664.618	679.463	14.845	2,23%
Número de Funcionários ^g	2.429	2.543	114	4,69%

^a Ativo Permanente / Patrimônio Social – Interpretação: quanto menor, melhor

^b Despesas Administrativas / Receitas Básicas – Interpretação: quanto menor, melhor

^c Receitas Básicas / Despesas de Pessoal – Interpretação: quanto maior, melhor

^d Receitas Básicas / Despesas Administrativas – Interpretação: quanto maior, melhor

^e (Receitas Básicas + Outras Receitas Operacionais - Despesas Básicas) / Receitas Administrativas – Interpretação: quanto maior, melhor

^f Plano de Associados + Plano CASSI Família

^g Funcionários + Estagiários

Visão Consolidada

RECEITAS BÁSICAS

As receitas provenientes de contribuições do Plano de Associados e das mensalidades do plano CASSI Família apresentaram um crescimento de R\$ 176.461,6 mil (18,65%) em relação a 2003. Esse crescimento proveio do incremento de 14.845 vidas, dos reajustes aplicados nas mensalidades do Plano CASSI Família e daqueles concedidos aos funcionários do Banco do Brasil, incluindo os aposentados e pensionistas.

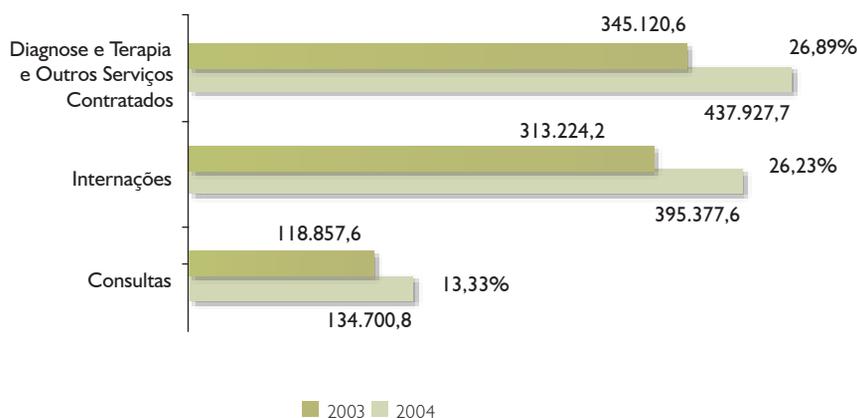
DESPESAS BÁSICAS

As despesas básicas – que registram gastos com exames, contas hospitalares e médicas, livre escolha e convênio de reciprocidade – apresentaram acréscimo de R\$ 202.011,5 mil, totalizando R\$ 1.058,4 milhão. Essas despesas corresponderam a 94,27% do total das receitas básicas, contra 90,50% em 2003.

Contribuíram para esse incremento o aumento da população de beneficiários e o crescimento do custo assistencial, este último na ordem de 20,90%.

Serviços contratados é o grupo de maior concentração de gastos e representou 91,45% do total das despesas básicas em 2004, contra 90,74% no ano anterior.

Composição dos Serviços Contratados (R\$ mil)



*Outros Serviços Contratados: procedimentos ambulatoriais, provisões, benefícios não previstos na TGA, tributos e deduções de gastos com planos de saúde.

Os procedimentos de maior gasto foram:

- Consulta com clínico geral
- Quimioterapia sistêmica inicial no primeiro dia
- Diária de internação para tratamento clínico
- Medicamento para tratamento clínico domiciliar
- Consulta com terapia medicamentosa

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Grupo que tem por finalidade registrar as receitas oriundas da confecção dos cartões de identificação dos Planos, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO e Acidentes de Trabalho, além dos ressarcimentos com os convênios de reciprocidade vigentes, apresentou aumento de R\$ 4.277,1 mil (28,49%, em relação a 2003), decorrente do incremento relacionado a:

- Celebração, em 2004, dos convênios de reciprocidade Serpro e TJA-MED;
- Reversão de provisão, em abril de 2004, de gastos com pessoal (funcionário BB), relativos ao projeto Política de RH e referentes aos meses de julho a dezembro de 2003;
- Reversão de provisão sobre demandas judiciais promovidas contra a CASSI em 2003.

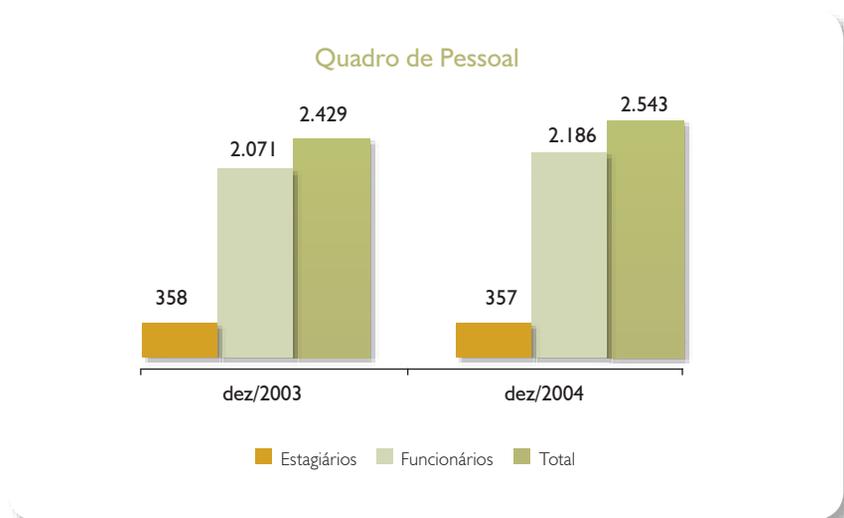
DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas cresceram 13,69% em relação a 2003, isto é, apresentaram aumento de R\$ 14.024,2 mil.

Nesse contexto, os grupos mais significativos foram: despesas com pessoal, despesas com localização e funcionamento da Instituição, prestação de serviços e despesas gerais.

Despesas com Pessoal – incremento de 10,19% (R\$ 6.124,6 mil) em relação a 2003, totalizando R\$ 66.240,2 mil em 2004, justificado pelo reajuste salarial (7,06%) e benefícios concedidos aos funcionários CASSI (cesta-alimentação – 50%, ticket-refeição – 20% e auxílio creche – 20%), desde outubro de 2004.

Em 2004, o quadro de pessoal da CASSI apresentou, excluídos os estagiários, aumento de 115 funcionários, passando de 2.071 para 2.186.



Despesas com Localização e Funcionamento – incremento de 24,24% (R\$ 3.007,0 mil) em relação a 2003, decorrente da implantação dos novos módulos CASSI (Vitória, Rio de Janeiro, Copacabana, Aracaju, Recife, Porto Alegre, Maceió e Belém) impactado principalmente pelas contas de conservação e limpeza, aluguéis e depreciação.

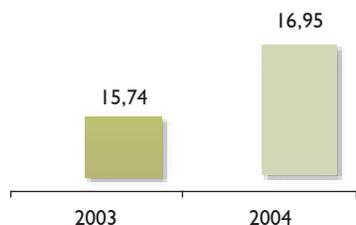
Prestação de Serviços – aumento de 10,24% (R\$ 2.153,3 mil) em relação a 2003, justificado pela necessidade de contratação de mão-de-obra temporária para a implementação de Projetos Estratégicos.

Despesas Gerais – acréscimo de 26,15% (R\$ 2.018,6 mil) justificado pelo incremento no volume de boletos bancários; nas despesas com hospedagens a serviço e serviços gráficos; fortemente influenciados pelos gastos com projetos, destacando-se Política de Recursos Humanos e Marketing Institucional, além do incremento de custos com CPMF, decorrentes do aumento da movimentação de contas.

Índice de Cobertura I - Receitas Básicas sobre as Despesas Administrativas

O índice de cobertura I, que tem por finalidade medir a capacidade de absorção das despesas com pessoal pelas receitas básicas, apresentou melhora em relação a 2003, passando de 15,74 para 16,95.

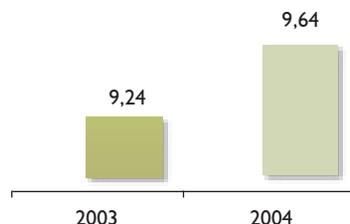
Índice de Cobertura I
(Receitas Básicas / Despesas de Pessoal)



Índice de Cobertura II - Receitas Básicas sobre as Despesas Administrativas

Estendendo o conceito acima para as despesas administrativas totais, observa-se, também, uma pequena melhora no índice que passou de 9,24 para 9,64 em 2004.

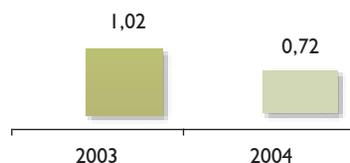
Índice de Cobertura II
(Receitas Básicas / Despesas Adm. Totais)



Índice de Cobertura III - (Receitas Básicas + Outras Receitas Operacionais - Despesas Básicas) sobre Despesas Administrativas

Partindo-se de um conceito mais restrito, no qual busca-se avaliar a capacidade de cobertura das despesas administrativas pelas receitas operacionais líquidas, verifica-se uma expressiva redução desse indicador que, conforme gráfico abaixo, passou de 1,02 para 0,72.

Índice de Cobertura III
(Receitas Básicas + Outras Receitas Operacionais - Despesas Básicas / Despesas Administrativas)



Nesse sentido, conclui-se que o superávit entre receitas e despesas operacionais (menor que 1) é insuficiente para suportar o atual nível de despesas administrativas.

Ao considerar os resultados positivos apresentados pelos índices de cobertura I e II, demonstrados anteriormente, aliados ao resultado do índice de cobertura III, sob análise, evidencia-se o desequilíbrio ocorrido na geração de receitas, em relação ao aumento verificado nas despesas básicas, o qual, conclui-se, representou fator fundamental para o resultado operacional negativo e a redução do superávit final.

RESULTADO OPERACIONAL

O resultado operacional apresentou um déficit de R\$ 32.777 mil, diferente do superávit de R\$ 2.520,1 mil verificado em 2003. Contribuíram para esse resultado o aumento verificado principalmente em despesas básicas e na evolução das despesas administrativas que, em conjunto, superaram o acréscimo ocorrido nas receitas básicas, conforme demonstrado anteriormente.

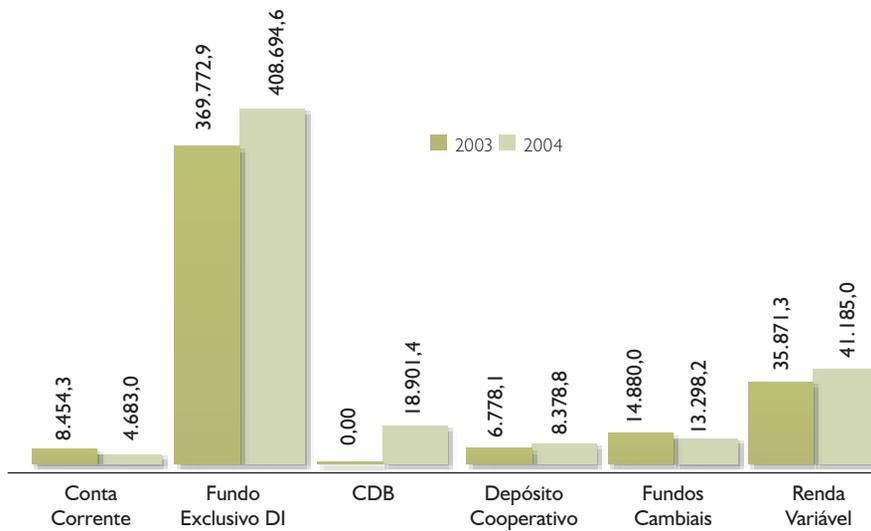


RESULTADO FINANCEIRO

A Gerência Financeira, fundamentada nos objetivos estratégicos aprovados pelo Conselho Deliberativo, priorizou as aplicações das reservas para o Fundo Exclusivo DI, observada a Política de Investimentos que prima pela segurança, liquidez e rentabilidade. Foram mantidas as posições nas demais aplicações, conforme pode ser observado no gráfico a seguir. No encerramento do exercício, as reservas totalizaram R\$ 495.141,0 mil, crescendo 13,63% em relação a 2003.

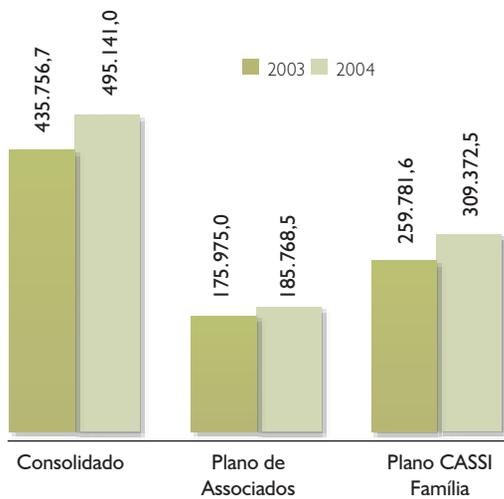
A composição das reservas apresentou a seguinte distribuição:

Composição das Reservas – R\$ mil

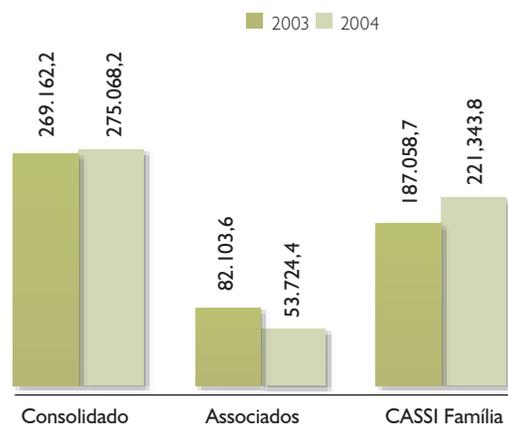


Apresentam-se, a seguir, as reservas financeiras totais e as reservas líquidas* detalhadas por plano.

Reservas por Plano – R\$ mil



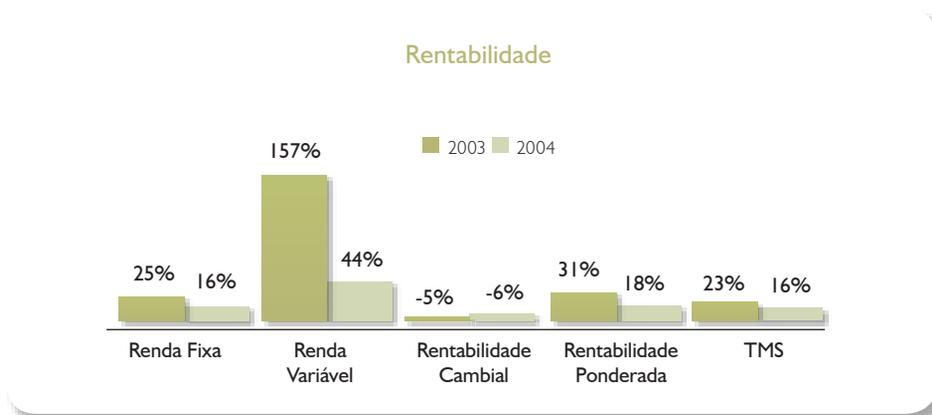
Reservas Líquidas – R\$ mil



* Composição das reservas adicionados os direitos a receber (participações compulsórias e mensalidades) e excluídos os compromissos assumidos (demanda judicial, pagamento a prestadores, obrigações fiscais e trabalhistas, entre outros).

RENTABILIDADE

A CASSI utiliza a Taxa Média Selic – TMS como índice balizador para expressar a rentabilidade de seu portfólio, por melhor representar a remuneração paga a investimentos de menor risco. Apesar da queda da rentabilidade ponderada, no período de 2003 para 2004, evidenciada no gráfico abaixo, a mesma manteve-se em 2 pontos percentuais acima da Taxa Média da Selic, ou seja, 112,5% da TMS.



Seguindo a tendência do Ibovespa, a rentabilidade acumulada das Ações e Bônus do Banco do Brasil foi de 44%, sendo assim, essa modalidade foi a que alcançou a melhor rentabilidade em 2004 para a CASSI.

Os fundos cambiais foram mantidos para garantir que os recursos necessários para a efetivação de ações do Plano Estratégico de Tecnologia e Informação não se deteriorassem frente à eventual desvalorização cambial.

RESULTADO NÃO OPERACIONAL

O resultado não operacional da CASSI totalizou, em 2004, R\$ 1.849,1 mil, em decorrência, principalmente, do recebimento de dividendos da carteira de ações do Banco do Brasil, representando acréscimo de 59,57% em relação ao ano anterior.



RESULTADO FINAL

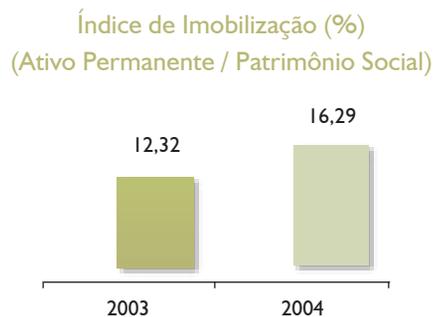
Na visão consolidada, a CASSI obteve superávit de R\$ 25.212,4 mil, inferior em 59,24% ao resultado alcançado em 2003. Essa redução decorreu, principalmente, do déficit apresentado no Plano de Associados, no montante de R\$ 17.491,8 mil. No plano CASSI Família, o superávit foi de R\$ 42.704,1 mil, inferior em 19,10% ao ano de 2003.



PRINCIPAIS INDICADORES

Índice de Imobilização

O índice de imobilização indica o percentual de comprometimento do patrimônio da CASSI em relação ao ativo permanente da empresa. No exercício de 2004, este índice ficou superior ao ano anterior, sendo de 16,29 contra 12,32. Esse aumento no grau de imobilização é devido a aquisições de mobiliário, equipamentos e da implementação de benfeitorias para implantação de módulos de Serviços Próprios, bem como dispêndios iniciais para aquisição do Sistema Corporativo da SAP (sigla em alemão de um



sistema de gerenciamento e de gestão empresarial).

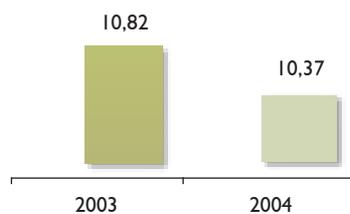
Índice de Eficiência

O índice de eficiência, que expressa a relação entre as Despesas Administrativas e Receitas Básicas, apresentou uma melhora, passando de 10,82% para 10,37% em 2004.

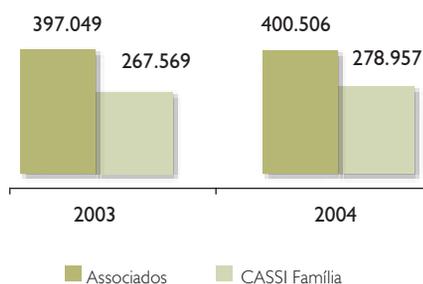
População

A população total da CASSI cresceu 2,23%, em relação a 2003, sendo 3.457 no Plano de Associados e 11.388 no Plano CASSI Família.

Índice de Eficiência (%)
(Despesas Administrativas / Receitas Básicas)



População



PLANO DE ASSOCIADOS

O Plano de Associados apresentou resultado deficitário de R\$ 17.491,8 em 2004, conforme demonstrado a seguir:

Resultados Plano de Associados (R\$ mil)	2003	2004	Variação	
			Absoluta	Percentual
(+) Receitas Básicas	527.703,6	612.850,0	85.146,4	16,14%
(-) Despesas Básicas	-513.347,3	-621.880,1	-108.532,8	21,14%
(+) Outras Receitas Operacionais	14.936,4	18.897,0	3.960,6	26,52%
(-) Despesas Administrativas	-51.004,0	-53.813,0	-2.809,1	5,51%
(=) Resultado Operacional	-21.711,2	-43.946,1	-22.234,9	102,41%
(+/-) Resultado Financeiro	29.626,7	24.608,6	-5.018,1	-16,94%
(+/-) Resultado Não Operacional	1.158,8	1.845,8	687,0	59,28%
(=) Superávit/Déficit	9.074,3	-17.491,8	-	-
População Total	397.049	400.506	3.457	0,87%
População de Contribuintes ^a	157.725	162.938	5.213	3,31%
População de dependentes ^b	239.323	237.568	-1.755	-0,73%

^a População de Contribuintes – Composta pelos funcionários ativos, aposentados, pensionistas e dependentes indiretos.

^b População de dependentes – Composta pelos dependentes de funcionários ativos e aposentados.

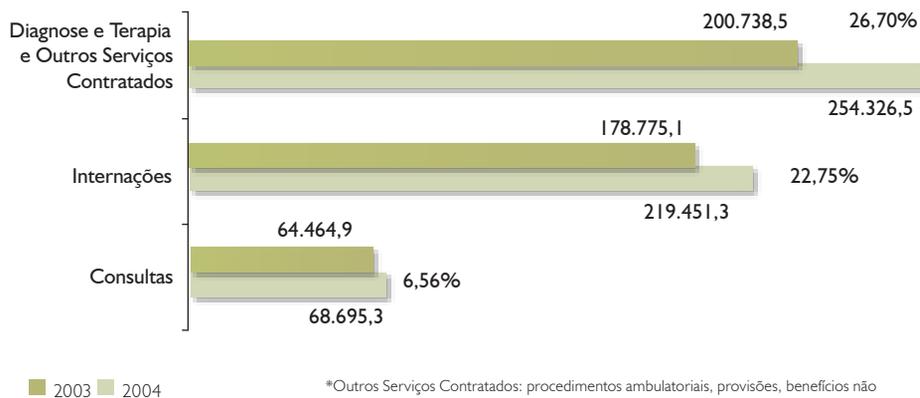
RECEITAS BÁSICAS

As receitas básicas tiveram crescimento de 16,14%, ou seja, R\$ 85.146,4 mil. Esse aumento deveu-se ao reajuste de 8,5% concedido aos funcionários ativos do Banco do Brasil, desde setembro de 2004, e ao reajuste de 7,97% aplicado pela PREVI nas aposentadorias e pensões, desde junho de 2004, além da variação positiva de 5.213 contribuintes na população assistida, que passou de 157.725 para 162.938 em 2004.

DESPESAS BÁSICAS

Nas despesas básicas, assim como no plano CASSI Família, o principal fator de aumento foi o crescimento dos custos assistenciais, na ordem de 20,90%. No total, essas despesas registraram acréscimo de 21,14% (R\$ 108.532,8 mil). O evento de maior concentração de despesas foi serviços contratados, detalhado no gráfico ao lado:

Composição dos Serviços Contratados – (R\$ mil)



RESULTADO OPERACIONAL

O resultado operacional do Plano de Associados apresentou déficit de R\$ 43.946,1 mil. Dentre os fatores que contribuíram para esse resultado, destaca-se o descasamento gerado na evolução das receitas – crescimento de 16,14% – contra o crescimento das despesas básicas de 21,14%.

PLANO CASSI FAMÍLIA

O plano CASSI Família registrou superávit em R\$ 42.704,1 mil. Porém, sofreu um decréscimo de R\$ 10.079,0 mil com relação a 2003, conforme quadro abaixo:

Resultados Plano CASSI Família (R\$ mil)	2003	2004	Variação	
			Absoluta	Percentual
(+) Receitas Básicas	418.712,4	510.027,6	91.315,2	21,81%
(-) Despesas Básicas	-343.136,4	-436.615,1	-93.478,7	27,24%
(+) Outras Receitas Operacionais	75,2	391,7	316,5	421,15%
(-) Despesas Administrativas	-51.419,8	-62.635,0	-11.215,2	21,81%
(=) Resultado Operacional	24.231,3	11.169,2	-13.062,2	-53,91%
(+/-) Resultado Financeiro	28.551,8	31.531,7	2.979,8	10,44%
(+/-) Resultado Não Operacional	0,0	3,3	3,3	-
(=) Superávit/Déficit	52.783,2	42.704,1	-10.079,0	19,10%
População	267.569	278.957	11.388	4,26%



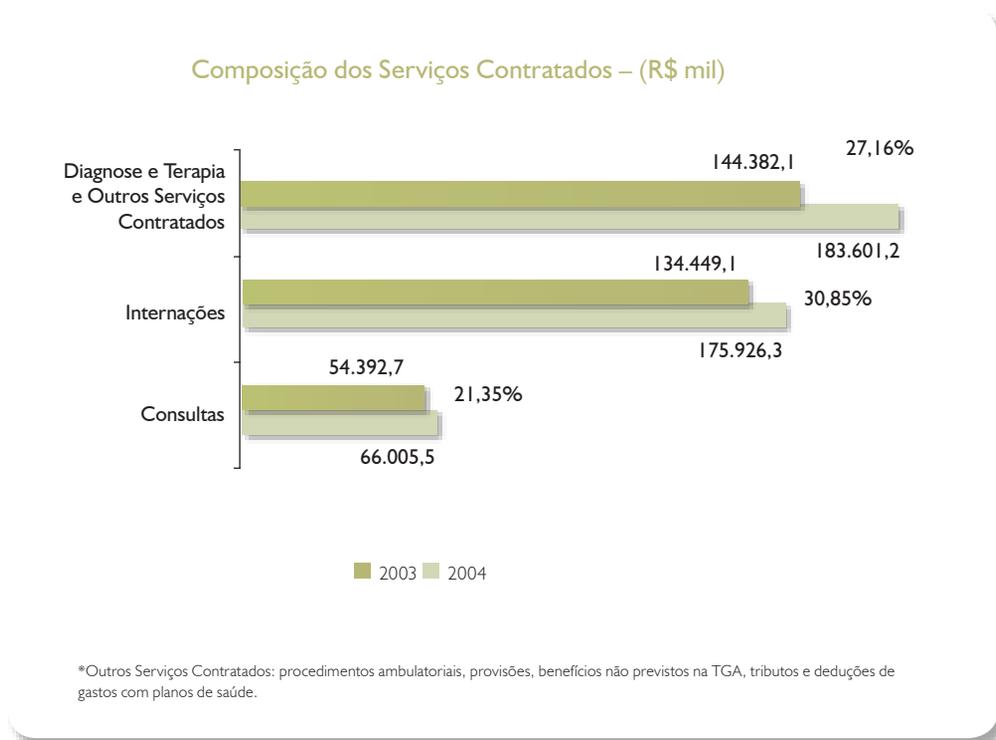
RECEITAS BÁSICAS

Comparado com o ano anterior, o acréscimo de R\$ 91.315,2 mil, 21,81% em relação a 2003, justifica-se principalmente pelo reajuste nas mensalidades do plano (Fipe saúde + atuarial) e do ingresso de 11.388 novas vidas.

DESPESAS BÁSICAS

As despesas básicas do plano CASSI Família registraram um acréscimo de 27,24% (R\$ 93.478,7 mil). Contribuíram para esse incremento o aumento da população e o aumento de 20,90% nos custos assistenciais.

O evento de maior concentração de despesa foi serviços contratados, conforme gráfico abaixo:



RESULTADO OPERACIONAL

O resultado operacional do plano CASSI Família demonstrou-se superavitário em R\$ 11.169,2 mil, R\$ 13.062,2 mil menor que o ano de 2003. Ao contrário do Plano de Associados, verifica-se que o resultado reflete, principalmente, o crescimento das despesas administrativas no período.

Demonstrativos Contábeis

A seguir são apresentados os Relatórios Contábeis consolidados da CASSI, relativos aos exercícios de 2004 e 2003, e as respectivas Notas Explicativas, Demonstrativos de Resultado segregados por Plano de Associados e CASSI Família, Pareceres dos Auditores Independentes, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo.



CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
CNPJ 33.719.485/0001-27 – BALANÇO PATRIMONIAL

	(Em R\$)		
ATIVO	DEZEMBRO/2004	DEZEMBRO/2003	VAR (%)
	587.985.160,59	529.744.245,84	10,99
CIRCULANTE	504.489.734,85	461.047.415,87	9,42
Disponível	427.187.518,52	394.669.999,32	8,24
Caixa	11.535,18	6.014,91	91,78
Bancos Conta Movimento	6.375.447,87	10.011.051,51	(36,32)
Aplicação de Liquidez Imediata	420.800.535,47	384.652.932,90	9,40
Créditos a Receber	8.818.544,51	24.953.113,97	(64,66)
Créditos com Planos de Saúde	4.160.847,58	20.241.782,13	(79,44)
Créditos com Convênios	8.761.908,24	3.935.064,62	122,66
Adiantamentos	786.021,68	649.066,57	21,10
Outros Créditos	369.870,83	1.526.686,08	(75,77)
(-) Prov. para Créd. de Liq. Duvidosa	(5.260.103,82)	(1.399.485,43)	275,86
Aplicações Financeiras	68.465.214,12	41.413.024,45	65,32
Aplicações de Renda Fixa	27.280.249,38	6.778.125,85	302,47
Investimentos Temporários	41.184.964,74	34.634.898,60	18,91
Despesas Antecipadas	18.457,70	11.278,13	63,66
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	34.178.262,56	33.868.477,44	0,91
Depósitos Judiciais	34.178.262,56	33.860.077,44	0,94
Outros Créditos	-	8.400,00	(100,00)
PERMANENTE	49.317.163,18	34.828.352,53	41,60
Imobilizado	31.038.290,07	26.502.398,24	17,12
Bens Depreciáveis	21.858.430,54	19.332.440,40	13,07
Imóveis	1.181.052,22	1.181.052,22	-
Equipamentos e Aparelhos Adm.	2.528.033,59	1.983.823,72	27,43
Equipamentos Médico-Cirúrgicos	1.167.230,90	929.004,16	25,64
Móveis, Utensílios e Instalações	5.589.470,79	4.704.846,32	18,80
Benfeitorias	6.594.716,47	5.189.370,43	27,08
Biblioteca	38.740,42	38.998,83	(0,66)
Softwares	7.698.801,61	3.992.149,42	92,85
Computadores e Periféricos	11.420.277,11	11.040.575,15	3,44
(-) Depreciação Acumulada	(14.359.892,57)	(9.727.379,85)	47,62
Bens Não Depreciáveis	9.179.859,53	7.169.957,84	28,03
Imobilizações em Andamento	9.171.210,73	7.161.309,04	28,07
Marcas e Patentes	8.648,80	8.648,80	-
Diferido	18.278.873,11	8.325.954,29	119,54
Desenv.de Novos Produtos	1.019.220,73	828.385,46	23,04
Organização de Serviços Próprios	12.311.851,79	2.984.382,04	312,54
Processo de Reorganização da TI	4.997.136,87	3.888.220,50	28,52
Outros	245.852,18	877.898,30	(72,00)
(-) Amortização Acumulada	(295.188,46)	(252.932,01)	16,71
PASSIVO / PATRIMÔNIO SOCIAL	587.985.160,59	529.744.245,84	10,99
CIRCULANTE	145.085.212,84	121.432.276,79	19,48
Fornecedores	3.127.431,09	2.124.604,07	47,20
Obrigações Fiscais e Tributárias	5.107.008,81	2.645.947,23	93,01
Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.265.038,10	6.968.002,99	18,61
Contas a Pagar	101.388.614,09	82.098.395,90	23,50
Adiantamentos Recebidos	23.438.298,24	21.728.371,87	7,87
Demandas Judiciais	3.758.822,51	5.866.954,73	(35,93)
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	140.230.089,53	125.665.253,22	11,59
Demandas Judiciais	140.230.089,53	125.665.253,22	11,59
PATRIMÔNIO SOCIAL	302.669.858,22	282.646.715,83	7,08
Patrimônio Social	277.457.490,82	237.587.777,62	16,78
Superávit Acumulado	25.212.367,40	45.058.938,21	(44,05)

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00

CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
 CNPJ. 33.719.485/0001-27
 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
 CONSOLIDADO CASSI

(Em R\$)

OPERAÇÕES	2004	2003	VAR %
RECEITAS OPERACIONAIS	1.142.166.284,50	961.427.609,56	18,80
RECEITAS COM PLANOS	1.122.877.607,44	946.416.036,31	18,65
Contribuições	595.491.258,54	513.938.103,63	15,87
Mensalidades	533.166.322,05	433.201.898,96	23,08
(-) Deduções das Contribuições	(5.779.973,15)	(723.966,28)	698,38
OUTRAS RECEITAS	19.288.677,06	15.011.573,25	28,49
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.174.943.235,46)	(958.907.514,42)	22,53
DESPESAS COM PLANOS	(1.057.426.443,31)	(855.945.987,73)	23,54
Serviços Contratados	(968.006.147,50)	(777.202.397,00)	24,55
Livre Escolha	(67.496.780,21)	(58.161.539,28)	16,05
Serviços Próprios	(21.923.515,60)	(20.582.051,45)	6,52
DESPESAS DE CONVÊNIOS	(1.068.824,98)	(537.788,62)	98,74
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(116.447.967,17)	(102.423.738,07)	13,69
Despesas de Pessoal	(66.240.244,95)	(60.115.671,51)	10,19
Localização e Funcionamento	(15.411.646,08)	-	100,00
Prestação de Serviços	(23.175.540,65)	-	100,00
Gerais	(9.737.792,68)	(41.146.063,56)	-76,33
Impostos, Taxas e Contribuições	(1.540.668,25)	(1.162.003,00)	32,59
Provisões	(342.074,56)	-	100,00
RESULTADO OPERACIONAL	(32.776.950,96)	2.520.095,14	-1400,62
RESULTADO FINANCEIRO	56.140.243,23	58.178.563,65	-3,50
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.849.075,13	1.158.806,09	59,57
RESULTADO DO EXERCÍCIO	25.212.367,40	61.857.464,88	-59,24

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

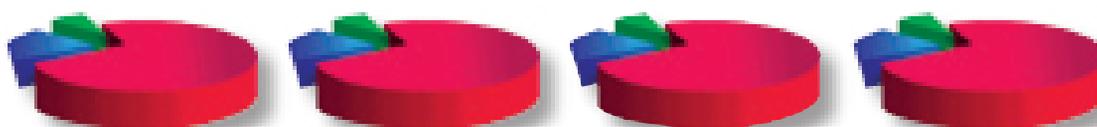
Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Maurício Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00



CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
 CNPJ. 33.719.485/0001-27
 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
 PLANO DE ASSOCIADOS

(Em R\$)

OPERAÇÕES	2004	2003	VAR %
RECEITAS OPERACIONAIS	631.747.028,31	542.640.050,49	16,42
RECEITAS COM PLANOS	612.850.008,19	527.703.629,43	16,14
Contribuições	595.491.258,54	513.938.103,63	15,87
Mensalidades	17.573.755,50	13.877.966,39	26,63
(-) Deduções das Contribuições	(215.005,85)	(112.440,59)	91,22
OUTRAS RECEITAS	18.897.020,12	14.936.421,06	26,52
DESPESAS OPERACIONAIS	(675.693.148,92)	(564.351.277,66)	19,73
DESPESAS COM PLANOS	(620.811.445,34)	(512.809.875,07)	21,06
Serviços Contratados	(542.473.128,72)	(443.978.470,31)	22,18
Livre Escolha	(65.306.617,85)	(56.050.435,31)	16,51
Serviços Próprios	(13.031.698,77)	(12.780.969,45)	1,96
DESPESAS DE CONVÊNIOS	(1.068.695,78)	(537.453,62)	98,84
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(53.813.007,80)	(51.003.948,97)	5,51
Despesas de Pessoal	(30.610.983,62)	(30.133.457,75)	1,58
Localização e Funcionamento	(7.122.039,58)	-	100,00
Prestação de Serviços	(10.709.895,41)	-	100,00
Gerais	(4.500.034,89)	(20.307.752,59)	-77,84
Impostos, Taxas e Contribuições	(711.974,59)	(562.738,63)	26,52
Provisões	(158.079,71)	-	100,00
RESULTADO OPERACIONAL	(43.946.120,61)	(21.711.227,17)	102,41
RESULTADO FINANCEIRO	24.608.579,42	29.626.727,49	-16,94
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.845.790,69	1.158.806,09	59,28
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(17.491.750,50)	9.074.306,41	-292,76

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00



CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
CNPJ. 33.719.485/0001-27
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
CASSI FAMÍLIA I

(Em R\$)

OPERAÇÕES	2004	2003	VAR %
RECEITAS OPERACIONAIS	241.851.545,71	224.259.916,15	7,84
RECEITAS COM PLANOS	241.643.266,41	224.216.811,21	7,77
Mensalidades	243.027.717,85	224.605.231,36	8,20
(-) Mensalidades Canceladas	(1.384.451,44)	(388.420,15)	256,43
OUTRAS RECEITAS	208.279,30	43.104,94	383,19
DESPESAS OPERACIONAIS	(238.839.031,16)	(208.067.805,27)	14,79
DESPESAS COM PLANOS	(209.163.447,36)	(180.533.128,02)	15,86
Serviços Contratados	(203.704.363,61)	(175.209.274,57)	16,26
Livre Escolha	(1.155.439,49)	(1.145.587,69)	0,86
Serviços Próprios	(4.303.644,26)	(4.178.265,76)	3,00
DESPESAS DE CONVÊNIOS	(99,20)	(181,00)	-45,19
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(29.675.484,60)	(27.534.496,25)	7,78
Despesas de Pessoal	(16.880.598,41)	(16.033.242,15)	5,28
Localização e Funcionamento	(3.927.488,63)	-	100,00
Prestação de Serviços	(5.906.031,83)	-	100,00
Gerais	(2.481.569,43)	(11.180.347,69)	-77,80
Impostos, Taxas e Contribuições	(392.622,36)	(320.906,41)	22,35
Provisões	(87.173,94)	-	100,00
RESULTADO OPERACIONAL	3.012.514,55	16.192.110,88	-81,40
RESULTADO FINANCEIRO	32.088.708,10	28.798.301,27	11,43
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.530,87	-	100,00
RESULTADO DO EXERCÍCIO	35.102.753,52	44.990.412,15	-21,98

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00



CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
 CNPJ. 33.719.485/0001-27
 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
 CASSI FAMÍLIA II

(Em R\$)

OPERAÇÕES	2004	2003	VAR %
RECEITAS OPERACIONAIS	268.567.710,48	194.527.642,92	38,06
RECEITAS COM PLANOS	268.384.332,84	194.495.595,67	37,99
Mensalidades	272.564.848,70	194.718.701,21	39,98
(-) Mensalidades Canceladas	(4.180.515,86)	(223.105,54)	1773,78
OUTRAS RECEITAS	183.377,64	32.047,25	472,21
DESPESAS OPERACIONAIS	(260.411.055,38)	(186.488.431,49)	39,64
DESPESAS COM PLANOS	(227.451.550,61)	(162.602.984,64)	39,88
Serviços Contratados	(221.828.655,17)	(158.014.652,12)	40,38
Livre Escolha	(1.034.722,87)	(965.516,28)	7,17
Serviços Próprios	(4.588.172,57)	(3.622.816,24)	26,65
DESPESAS DE CONVÊNIOS	(30,00)	(154,00)	-80,52
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(32.959.474,77)	(23.885.292,85)	37,99
Despesas de Pessoal	(18.748.662,92)	(13.948.971,61)	34,41
Localização e Funcionamento	(4.362.117,87)	-	100,00
Prestação de Serviços	(6.559.613,41)	-	100,00
Gerais	(2.756.188,36)	(9.657.963,28)	-71,46
Impostos, Taxas e Contribuições	(436.071,30)	(278.357,96)	56,66
Provisões	(96.820,91)	-	100,00
RESULTADO OPERACIONAL	8.156.655,10	8.039.211,43	1,46
RESULTADO FINANCEIRO	(557.044,29)	(246.465,11)	126,01
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.753,57	-	100,00
RESULTADO DO EXERCÍCIO	7.601.364,38	7.792.746,32	-2,46

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

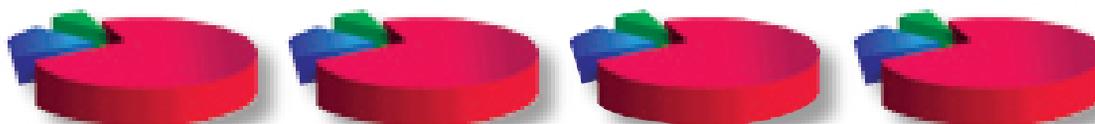
Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00



CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
 CNPJ. 33.719.485/0001-27
 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
 CASSI FAMÍLIA I E II

(Em R\$)

OPERAÇÕES	2004	2003	VAR %
RECEITAS OPERACIONAIS	510.419.256,19	418.787.559,07	21,88
RECEITAS COM PLANOS	510.027.599,25	418.712.406,88	21,81
Mensalidades	515.592.566,55	419.323.932,57	22,96
(-) Mensalidades Canceladas	(5.564.967,30)	(611.525,69)	810,01
OUTRAS RECEITAS	391.656,94	75.152,19	421,15
DESPESAS OPERACIONAIS	(499.250.086,54)	(394.556.236,76)	26,53
DESPESAS COM PLANOS	(436.614.997,97)	(343.136.112,66)	27,24
Serviços Contratados	(425.533.018,78)	(333.223.926,69)	27,70
Livre Escolha	(2.190.162,36)	(2.111.103,97)	3,74
Serviços Próprios	(8.891.816,83)	(7.801.082,00)	13,98
DESPESAS DE CONVÊNIOS	(129,20)	(335,00)	-61,43
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(62.634.959,37)	(51.419.789,10)	21,81
Despesas de Pessoal	(35.629.261,33)	(29.982.213,76)	18,83
Localização e Funcionamento	(8.289.606,50)	-	100,00
Prestação de Serviços	(12.465.645,24)	-	100,00
Gerais	(5.237.757,79)	(20.838.310,97)	-74,86
Impostos, Taxas e Contribuições	(828.693,66)	(599.264,37)	38,29
Provisões	(183.994,85)	-	100,00
RESULTADO OPERACIONAL	11.169.169,65	24.231.322,31	-53,91
RESULTADO FINANCEIRO	31.531.663,81	28.551.836,16	10,44
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.284,44	-	0,00
RESULTADO DO EXERCÍCIO	42.704.117,90	52.783.158,47	-19,10

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

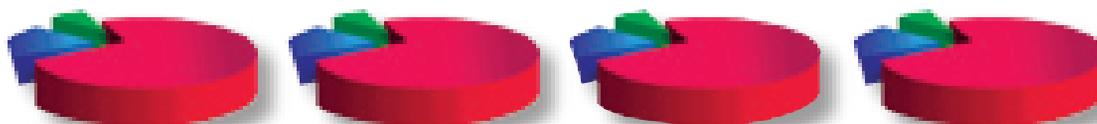
Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00



CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários de Banco do Brasil
CNPJ. 33.719.485/0001-27

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - DOAR		(Em R\$)
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	2004	2003
Origens e Aplicações de Recursos	19.789.382,93	64.277.539,23
Das Operações:	50.916.838,85	86.383.239,63
Superávit do Exercício	25.212.367,40	61.857.464,88
Despesas de Depreciação e Amortização	4.735.419,05	3.936.605,52
Baixas do Ativo Permanente	11.593.441,10	80.778,76
Ajuste de Exercícios Anteriores	(5.189.225,01)	(16.798.526,67)
Aumento de Provisão para Contingências	14.564.836,31	37.306.917,14
De Terceiros:	(31.127.455,92)	(22.105.700,40)
Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	(309.785,12)	(3.376.270,24)
Aquisição de Bens e Direitos do Ativo Permanente	(30.817.670,80)	(18.729.430,16)
Variação do Capital Circulante Líquido	19.789.382,93	64.277.539,23
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
ELEMENTOS	2004	2003
Ativo Circulante	43.442.318,98	100.171.750,82
Saldo Inicial	461.047.415,87	360.875.665,05
Saldo Final	504.489.734,85	461.047.415,87
Passivo Circulante	23.652.936,05	35.894.211,59
Saldo Inicial	121.432.276,79	85.538.065,20
Saldo Final	145.085.212,84	121.432.276,79
(=) Capital Circulante Líquido	19.789.382,93	64.277.539,23

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00

CASSI – Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
CNPJ 33.719.485/0001-27

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL (Em R\$)
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

ELEMENTOS	PATRIMÔNIO SOCIAL SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS		TOTAL
Saldo Final em 31/12/2002	214.054.821,87	23.532.955,75	237.587.777,62
Ajustes de Exercícios Anteriores	0,00	(16.798.526,67)	(16.798.526,67)
Incorporação do Superávit do Exercício Anterior	23.532.955,75	(23.532.955,75)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	61.857.464,88	61.857.464,88
Saldo Final em 31/12/2003	237.587.777,62	45.058.938,21	282.646.715,83
Ajustes de Exercícios Anteriores	(5.189.225,01)	0,00	(5.189.225,01)
Incorporação do Superávit do Exercício Anterior	45.058.938,21	(45.058.938,21)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	25.212.367,40	25.212.367,40
Saldo Final em 31/12/2004	277.457.490,82	25.212.367,40	302.669.858,22
Mutações do Exercício	39.869.713,20	(19.846.570,81)	20.023.142,39

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Nota 1: Contexto Operacional

A CASSI - CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL, associação e pessoa jurídica de direito privado, é uma instituição de assistência social, sem fins lucrativos, constituída em Assembléia Geral de 27 de janeiro de 1944, com sede e foro em Brasília (DF) e prazo de duração indeterminado.

A Instituição atua em todo o território nacional, por meio de suas Unidades Regionais e Núcleos e tem como objetivo social conceder auxílios para cobertura de despesas com a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do associado e de seus beneficiários inscritos; desenvolver

programas de medicina ocupacional e executar a política de saúde definida pelo Banco do Brasil S/A para seus funcionários, além de administrar outros planos e programas de saúde direcionados a participantes externos.

Em sua gestão, são observadas as disposições contidas em seu Estatuto, no Regimento Interno, no RPA - Regulamento do Plano dos Associados, na TGA - Tabela Geral de Auxílios, nas Decisões do Conselho Deliberativo e nos Normativos aprovados pela Diretoria Executiva.

A Caixa de Assistência possui 734.898 assistidos em seus planos de saúde, conforme distribuição abaixo:

PLANOS DE ASSOCIADOS	2004	2003	Var %
CONTRIBUINTE	162.938	157.726	3,30
ATIVOS	82.680	80.697	2,46
APOSENTADOS	55.594	51.931	7,05
PENSIONISTAS CONTRIBUINTE	16.864	16.686	1,07
DEPENDENTES INDIRETOS	7.800	8.412	(7,28)
DEPENDENTES ECONÔMICOS BENEFICIÁRIOS	237.568	239.323	(0,73)
DE FUNCIONÁRIOS ATIVOS	150.178	156.104	(3,80)
DE FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS	87.390	83.219	5,01
TOTAL	400.506	397.049	0,87
PLANOS CASSI FAMÍLIA			
PARTICIPANTES DO CASSI FAMÍLIA I	130.021	137.991	(5,78)
PARTICIPANTES DO CASSI FAMÍLIA II	148.936	129.578	14,94
TOTAL	278.957	267.569	4,26
PLANOS FUNCIONÁRIOS CASSI			
FUNCIONÁRIOS E DEPENDENTES	4.075	3.677	10,82
TOTAL	4.075	3.677	10,82
CONVÊNIO DE RECIPROCIDADE			
BENEFICIÁRIOS DOS CONVÊNIOS RECIPROCIDADE	51.360	30.776	66,88
TOTAL	51.360	30.776	66,88
TOTAL DOS ASSISTIDOS	734.898	699.071	5,12

Nota 2: Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com a legislação societária brasileira e com as disposições contidas no Estatuto Social da CASSI.

Conforme disposto no inciso IV do Art. 69 deste Estatuto, os Demonstrativos do Resultado do Exercício são apresentados na forma consolidada e separadamente por planos (Associados e CASSI Família).

Nota 3: Diretrizes Contábeis

- a) O regime contábil é o de competência;
- b) A classificação em circulante e longo prazo, do realizável e do exigível, obedece aos artigos 179 e 180 da Lei 6.404/76;
- c) Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluídos os rendimentos e variações até a data do balanço;
- d) O Ativo Imobilizado é registrado ao custo de aquisição, corrigido até 31/12/1995, deduzida a depreciação acumulada;
- e) As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens. As benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas pelo prazo remanescente do contrato de aluguel.
- f) O Ativo Diferido é registrado ao custo, e inclui os gastos com o desenvolvimento de projetos administrativos e operacionais

que são amortizados quando entram em operação ou baixados integralmente, quando considerados inviáveis.

g) As obrigações estão demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluídos os encargos e as variações monetárias incorridas até a data do balanço.

h) Uso de estimativas – a preparação das demonstrações financeiras requer, em determinadas circunstâncias, que a administração da CASSI recorra a estimativas, reconhecendo fatos que afetem os valores registrados como ativos e passivos e ainda revelem a existência de contingências ativas e passivas na data de sua elaboração. Os valores reais de encaixe ou desencaixe podem diferir dos valores estimados, quando da materialização dos eventos que geraram essas estimativas.

Nota 4: Aplicações Financeiras

O saldo das aplicações financeiras está composto conforme segue:

	(Em R\$)		
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2004	2003	Var %
APLICAÇÃO DE LIQUIDEZ IMEDIATA	420.800.535,47	384.652.932,90	9,40
Fundos de Renda Fixa	407.502.350,48	369.340.584,27	10,33
Fundos de Renda Variável	13.298.184,99	15.312.348,63	(13,15)
APLICAÇÕES DE RENDA FIXA	27.280.249,38	6.778.125,85	302,47
RDC	8.378.813,91	6.778.125,85	23,62
RDB/CDB	18.901.435,47	-	100,00
INVESTIMENTOS	41.184.964,74	34.634.898,60	18,91
Banco do Brasil - Ações ON	41.184.964,74	29.689.450,39	38,72
Banco do Brasil - Bônus B	-	1.818.097,77	(100,00)
Banco do Brasil - Bônus C	-	3.127.350,44	(100,00)
TOTAL	489.265.749,59	426.065.957,35	14,83

As reservas da CASSI são aplicadas no mercado financeiro de acordo com a Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo, que busca otimizar rentabilidade e segurança com baixo risco.

Estão registradas no Balanço no título Aplicação de Liquidez Imediata e no título Aplicações Financeiras.

No primeiro, são contabilizados os recursos alocados em fundos de renda fixa, sendo 96% em títulos públicos e 4% em títulos privados e renda variável, composto de 84% em títulos públicos e 16% em títulos privados, cujos valores podem ser resgatados a qualquer momento. A avaliação dessas aplicações é efetuada pelo valor diário nominal das quotas conforme marcação a mercado dos

papéis que compõem a carteira.

Estão contabilizadas também neste título as aplicações lastreadas em Dólares Americanos destinadas a garantir as obrigações contraídas nessa moeda, para investimentos em equipamentos de informática para o Planejamento Estratégico da Tecnologia de Informação (PETI), e licença de uso de *softwares*.

O segundo recebe os registros dos investimentos temporários com prazo de resgate até 360 dias e tem adicionado aos valores aplicados os rendimentos calculados "pro rata temporis" até a data do balanço, exceto para a carteira de ações que registra o valor médio de mercado do último dia útil do ano.

Nota 5: Créditos A Receber

a) Créditos com Plano de Saúde – O saldo desta rubrica está assim distribuído:

	(Em R\$)		
Créditos com Planos de Saúde	2004	2003	Var %
Plano Associados	3.913.545,34	18.096.583,76	(78,37)
Previ - contribuição complementar	-	15.466.713,13	(100,00)
Previ - outros	269.638,00	331.383,38	(18,63)
Participação compulsória	3.618.064,15	2.287.810,99	58,15
Utilização indevida	25.843,19	10.676,26	142,06
CASSI Família I, II e Dependentes Indiretos	247.302,24	2.145.198,37	(88,47)
Mensalidades	69.774,29	1.952.577,07	(96,43)
Utilização indevida	174.957,00	189.484,28	(7,67)
Participação compulsória	2.570,95	3.137,02	(18,04)
TOTAL	4.160.847,58	20.241.782,13	(79,44)

Nesse grupo são registrados os valores relativos aos créditos a receber dos planos CASSI Família I e II, dos Dependentes Indiretos, e eventuais créditos relativos ao Plano de Associados.

Conforme previsão contratual, cláusula 22, parágrafo terceiro, as exclusões do CASSI Família ocorrem em razão da falta de pagamento por um período superior a 90 (noventa) dias para o CASSI Família I e 60 (sessenta) dias para o CASSI Família II e não geram direitos a CASSI de ressarcir-se das mensalidades não pagas pelos usuários dos referidos planos.

Em dezembro de 2003, a CASSI apropriou a importância de R\$ 15,5 milhões correspondente à contribuição complementar devida pela PREVI, em razão da revisão do reajuste dos benefícios dos aposentados e pensionistas, equivalente à variação integral do IGP-DI do período de junho/2002 a maio/2003. O valor foi revertido no início do exercício de 2004, mediante pagamento da referida contribuição.

A Participação Compulsória decorre da utilização em exames e consultas dos associados.

b) Créditos com Convênios – O saldo da rubrica compõem-se da seguinte forma:

			(Em R\$)
CRÉDITOS COM CONVÊNIOS	2004	2003	Var %
Banco do Brasil	1.967.076,98	1.310.154,96	50,14
Basa	59.176,14	159.207,60	(62,83)
TRT	10.277,55	6.495,03	58,24
Proasa	37.384,37	38.738,32	(3,50)
STF	587.216,09	78.306,65	649,89
Abet	17.110,11	9.024,90	89,59
CAA-DF	3.654.246,80	2.303.995,87	58,60
Cabergs	3.004,85	7.541,38	(60,16)
TJA - MED	373.530,10	-	100,00
Serpro	1.353.039,02	-	100,00
Valores a Faturar	699.846,23	21.599,91	3.140,04
TOTAL	8.761.908,24	3.935.064,62	122,66

Tratam-se dos registros dos créditos relativos aos convênios com o Banco do Brasil e os diversos convênios de reciprocidade com outras instituições de autogestão patrocinada, conforme prevê a legislação do setor. A elevação do saldo desse grupo decorre da celebração de novos convênios com o TJA-MED e Serpro e ainda do aumento dos valores pendentes de recebimento da Caixa de Assistência

dos Advogados do Distrito Federal. O convênio com essa Caixa foi cancelado em julho de 2004, e os valores não resarcidos estão sendo discutidos no âmbito judicial para fins de recuperação. Registra-se que, evocando o princípio do Conservadorismo, a CASSI contabilizou em PCLD- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, os valores ora em discussão, conforme relato na Nota 6.

c) Adiantamentos – O saldo da rubrica está composto conforme segue:

			(Em R\$)
ADIANTAMENTOS	2004	2003	Var %
Vale-transporte	270.099,40	85.678,29	215,25
Férias	445.740,86	423.762,16	5,19
Salarial	40.844,96	30.437,24	34,19
Viagens	12.336,00	19.725,00	(37,46)
Fornecedores	16.859,36	20.009,93	(15,75)
Prestadores de Serviços de Saúde	141,10	69.453,95	(99,80)
TOTAL	786.021,68	649.066,57	21,10

Essa conta engloba todas as operações de créditos com funcionários por adiantamentos concedidos por conta de salários, férias, décimo terceiro salário, vale transporte e

adiantamentos para viagens. São lançadas também nesse grupamento as eventuais antecipações efetuadas aos fornecedores.

d) Outros Créditos – O saldo da rubrica está composto conforme segue:

(Em R\$)			
OUTROS CRÉDITOS	2004	2003	Var %
Impostos e Contribuições a Recuperar	143.504,24	1.201.291,85	(88,05)
Devedores Diversos	226.366,59	325.394,23	(30,43)
TOTAL	369.870,83	1.526.686,08	(75,77)

Nesse grupo estão registrados os impostos a recuperar e os valores relativos aos processos de fraudes em andamento.

Os valores correspondentes à contribuição previdenciária

conforme disposto na Lei 10.666, de 08/05/2003, relativa à competência de abril e maio/2003, recolhidos pela CASSI, no exercício anterior, foram ressarcidos pelos prestadores de serviços neste ano.

Nota 6: Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD

Os saldos do grupo estão assim compostos:

(Em R\$)			
PCLD	2004	2003	VAR %
Créditos com Planos de saúde	1.605.857,02	1.399.485,43	14,75
Créditos com Convênios – CAA-DF	3.654.246,80	–	100,00
TOTAL	5.260.103,82	1.399.485,43	275,86

Com o objetivo de retratar no resultado as prováveis perdas relativamente aos créditos pendentes de recebimentos oriundos dos Planos CASSI Família I e II e Dependentes Indiretos, foi constituída a presente provisão.

A metodologia utilizada para apuração desse valor leva em consideração a média histórica das perdas ocorridas nos últimos 12 (doze) meses, em função do disposto na cláusula segunda, parágrafo terceiro, do contrato de prestação de serviços dos referidos planos, que prevê exclusão do beneficiário pela falta de pagamento por um período superior a 60 e 90 dias, para os Planos CASSI Família I e II respectivamente, sem a correspondente geração de direitos à CASSI de ressarcir-se das mensalidades não pagas pelos partici-

pantes dos referidos planos.

Em dezembro/2004, a CASSI registrou em provisão para crédito de liquidação duvidosa os valores totais pendentes de recebimento da Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal, relativos ao ressarcimento dos pagamentos efetuados aos prestadores de serviços, pela assistência prestada aos beneficiários daquela Caixa. O referido convênio foi cancelado em julho de 2004, e os créditos inadimplidos estão sendo discutidos no âmbito judicial, conforme relato na Nota 5.

O saldo da PCLD foi de R\$ 5.260 mil, sendo R\$ 1.606 mil para os Créditos com planos de saúde e R\$ 3.654 mil para os Créditos com Convênios – CAA-DF.

Nota 7: Depósitos Judiciais

O saldo da rubrica de depósitos judiciais está assim composto:

(Em R\$)			
DEPÓSITOS JUDICIAIS	2004	2003	Var %
INSS	32.823.408,68	32.062.454,48	2,37
Causas Trabalhistas	22.050,29	74.260,14	(70,31)
Causa Cíveis	1.304.149,76	1.713.489,91	(23,89)
Causas Tributárias	28.653,83	-	100,00
Outros	-	9.872,91	100,00
TOTAL	34.178.262,56	33.860.077,44	0,94

Correspondem aos valores depositados para assegurar o juízo em relação aos processos cíveis e trabalhistas que se encontram em andamento.

O valor depositado à ordem do Juízo Federal decorre da ação movida contra o INSS, em função da Lei Complementar 84/96, que trata da contribuição em favor da Seguridade Social sobre os créditos efetuados aos trabalhadores autônomos. A importância apurada refere-se ao período compreendido entre setembro de 1996 e março de 1999, e está depositada na Caixa Econômica Federal, atualizada mensalmente pela Taxa Referencial e SELIC e igualmente registrada neste título contábil.

ridade Social sobre os créditos efetuados aos trabalhadores autônomos. A importância apurada refere-se ao período compreendido entre setembro de 1996 e março de 1999, e está depositada na Caixa Econômica Federal, atualizada mensalmente pela Taxa Referencial e SELIC e igualmente registrada neste título contábil.

Nota 8: Permanente

a) Imobilizado

O saldo da rubrica imobilizado compõe-se conforme segue:

IMOBILIZADO	%	VALOR DO BEM	DEPREC. ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO 2004	VALOR LÍQUIDO 2003	Var %
BENS DEPRECIÁVEIS		36.218.323,11	(14.359.892,57)	21.858.430,54	19.332.440,40	13,07
Imóveis	4%	1.181.052,22	(72.632,09)	1.108.420,13	1.155.791,70	(4,10)
Equip. e Apar. Adm.	10%	2.528.033,59	(562.604,90)	1.965.428,69	1.642.760,46	19,64
Equip. Médico-Cirúrgicos	10%	1.167.230,90	(230.742,99)	936.487,91	806.165,46	16,17
Móv., Utens. e Instalações	10%	5.589.470,79	(1.768.931,46)	3.820.539,33	3.396.584,35	12,48
Benfeitorias	20%	6.594.716,47	(3.172.205,43)	3.422.511,04	2.890.810,52	18,39
Biblioteca	10%	38.740,42	(20.425,19)	18.315,23	22.358,09	(18,08)
Comp. e Softwares	20%	19.119.078,72	(8.532.350,51)	10.586.728,21	9.417.969,82	12,41
BENS NÃO DEPREC.		9.179.859,53	-	9.179.859,53	7.169.957,84	28,03
Marcas e Patentes	0%	8.648,80	-	8.648,80	8.648,80	-
Imobiliz. em Andamento	0%	9.171.210,73	-	9.171.210,73	7.161.309,04	28,07
TOTAL		45.398.182,64	(14.359.892,57)	31.038.290,07	26.502.398,24	17,12

A maior parte das imobilizações deste exercício decorre das aquisições de mobiliário, equipamentos e da implementação de benfeitorias para implantação de módulos de Serviços Próprios, bem como das custo-

mizações do Sistema Operacional CASSI (SOC) e dos dispêndios iniciais para aquisição do Sistema Corporativo da SAP (sigla em alemão de um sistema de gestão empresarial).

b) Diferido

O saldo da rubrica de ativo diferido está composto conforme segue:

DIFERIDO	%	CUSTO	AMORT. ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO 2004	VALOR LÍQUIDO 2003	Var %
Desenv. de Novos Produtos	10	1.019.220,73	(295.188,46)	724.032,27	575.453,45	25,82
Organização de Serv Próprios		12.311.851,79		12.311.851,79	2.984.382,04	312,54
Processo de Reorganização da TI		4.997.136,87		4.997.136,87	3.888.220,50	28,52
Outros		245.852,18		245.852,18	877.898,30	(72,00)
TOTAL		18.574.061,57	(295.188,46)	18.278.873,11	8.325.954,29	119,54

A CASSI registrou no Ativo Diferido as aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social. Compreendem despesas incorridas no período relativas ao desenvolvimento de novos produtos, e ao desenvolvimento e implantação de projetos e sistemas e métodos. Esses projetos foram objetos de estudos nos quais foram considerados os períodos de carência, prazos e taxas de retornos, e os indicadores que possam medir com razoável segurança a realização futura dos valores diferidos no resultado da empresa. Os bens corpóreos que fazem parte desses projetos são contabilizados no Ativo Imobilizado.

Estão segregados em Desenvolvimento de Novos Produtos, Organização de Serviços Próprios, Processo de Reorganização da Tecnologia da Informação (TI) e Outros Projetos.

Desenvolvimento de Novos Produtos – estão registrados os gastos relativos à implantação do plano CASSI Família, amortizados desde 1997, que serão totalmente absorvidos no resultado da empresa em dez anos.

Organização de Serviços Próprios – esses serviços são

organizados com base na atenção primária à saúde, e constituem Porta de Entrada Preferencial do Sistema de Saúde. Tem como objetivo coordenar os cuidados da população, privilegiando as ações de prevenção de doenças e promoção da saúde para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários. A fase de implantação de cada módulo dura 2 anos, dividida em três estágios. Em 2003 iniciou-se a instalação de 10 módulos e em 2004 de 14, totalizando 24 módulos em andamento. A amortização de cada módulo ocorrerá com a aprovação da mudança do primeiro para o segundo estágio.

Reorganização da TI – constitui-se em despesas administrativas destinadas a reorganizar os processos de TI, tais como: reestruturação da rede lógica, avaliação de *software* livre, consolidação de servidores, *Benner*, *Back-office*, *storage*, gerenciamento de riscos tecnológicos, automação de faturamento, *Business Intelligence*, gerenciamento de rede e metodologia de sistemas.

Outros – refere-se a despesas administrativas com a implantação de Núcleos CASSI e convênios com o Banco do Brasil.

Nota 9: Provisões

Os saldos provisionados reconhecem contabilmente prováveis obrigações da CASSI com empregados, fornecedores, bene-

ficiários ou prestadores de serviços de saúde, entre outros. As rubricas relativas às provisões compõem-se conforme segue:

PROVISÕES	(Em R\$)		
	2004	2003	Var %
Fornecedores de material	3.127.431,09	2.124.604,07	47,20
Contas a Pagar	101.388.614,09	82.098.395,90	23,50
Provisão para defasagem de pagamento	60.489.635,59	51.474.012,01	17,51
Provisão p/ revisão de glosas	16.520.313,99	2.892.594,16	471,12
Provisão p/pgto.de serviços médico-hospitalares	13.320.012,77	17.398.964,72	(23,44)
Provisão de serviços administrativos prestados	4.207.552,59	5.326.554,33	(21,01)
Provisão para ressarcimento ao SUS	2.177.265,22	1.464.696,48	48,65
Provisão para pagamento da Taxa da ANS	4.595.504,39	3.541.574,20	29,76
Outras	78.329,54	-	100,00
Adiantamentos recebidos - Pró-Rata	23.438.298,24	21.728.371,87	7,87
Obrigações fiscais, sociais e trabalhistas	13.372.046,91	9.613.950,22	39,09
Folha de Pagamento	106.896,09	1.921.271,75	(94,44)
Férias	6.196.716,75	3.582.478,13	72,97
Tributos e Contribuições	7.068.434,07	4.110.200,34	71,97
TOTAL	141.326.390,33	115.565.322,06	22,29

a) Defasagem de processamento

Para reconhecer na competência os gastos relativos à prestação de serviços de saúde, cujos documentos ainda não foram apresentados à empresa, ou ainda estão em processo de análise, processamento e pagamento, a CASSI mantém provisão mensal.

A metodologia utilizada para apuração dessa provisão leva em conta a média móvel de 12 (doze) meses dos processamentos das guias médico-hospitalares, e as suas respectivas datas de atendimento.

No exercício anterior, a CASSI mantinha segregadas as provisões relativas às guias recebidas e não processadas dos documentos ainda não apresentados para análise e processamento. Considerando que a primeira era deduzida da segunda, portanto, sem qualquer efeito prático, os roteiros contábeis foram alterados a partir deste exercício.

b) Provisão para revisão de glosas de contas médico-hospitalares

Conforme normativos da CASSI, os prestadores de serviços têm 90 (noventa) dias para encaminhamento dos pedidos de revisão das glosas porventura efetuadas quando do processamento de suas guias médico-hospitalares.

Para suportar possíveis desembolsos em razão dos pedidos de glosas apresentados no último trimestre do ano, pendentes de

análise em 31/12/2004, a CASSI registrou provisão levando-se em conta o índice médio de recuperação dos valores glosados no último ano.

c) Provisões de Salários e Férias

Neste título está contabilizada a provisão para férias obedecidas as frações adquiridas pelos empregados adicionados de um terço conforme estabelece a legislação vigente, e os respectivos encargos adicionais. O aumento verificado decorre da incorporação no saldo da conta de provisão de férias dos valores devidos aos funcionários ao final do exercício anterior, não apurados pelos sistemas operacionais da CASSI no tempo oportuno. Esses valores, conhecidos somente no atual exercício, foram objetos de registro em ajustes de exercícios anteriores conforme relato na Nota 12.

Registra-se também a reversão dos valores provisionados em 2003 a título de folha de pagamento, decorrentes do impacto da primeira parte da Política de RH nos casos de funcionários cedidos pelo Banco do Brasil S/A, cuja regulamentação operacional permanecia pendente de aprovação por aquela Instituição.

d) Provisão para Tributos e Contribuições

Refere-se às contribuições sociais e trabalhistas correspondentes à folha de pagamento e aos impostos e contribuições retidos de terceiros pela prestação de serviços à CASSI.

e) Provisão para ressarcimento ao SUS

Decorre de provisão para fazer face aos ressarcimentos relativos aos serviços prestados pelo SUS-Sistema Único de Saúde aos participantes da CASSI, de acordo com a Resolução ANS RE n.º 06, de 26/03/2001, e Lei 9656/98, que regulamentam os planos privados de assistência de saúde.

f) Provisão para pagamento da Taxa da ANS

A Lei n.º 9.961, de 28.01.2000, instituiu taxa com a finalidade de remunerar o efetivo poder fiscalizador, legalmente atribuído à ANS-Agência Nacional de Saúde Suplementar, calculada com base no número médio de beneficiários por plano de saúde, excluídos aqueles com idade superior a 60 anos.

Por entender que a referida Lei abrange somente os planos criados a partir de sua vigência, a entidade passou a recolher os valores relativos ao plano CASSI Família II e a provisionar os valores relativos ao Plano de Associados e CASSI Família I, bem como multa e mora, mantendo o registro contábil de eventual contingência no passivo da Instituição.

Ao final do exercício, esgotadas as possibilidades de obtenção de isenção do recolhimento da taxa ora questionada, a CASSI iniciou negociações com aquela Agência reguladora para fins de pagamento das taxas não recolhidas.

g) Outras Provisões

As guias relativas à prestação de serviços médico-hospitalares processadas, cujo vencimento dar-se-á no exercício seguinte, bem como os serviços administrativos prestados e não vencidos e fornecedores de materiais, estão registrados neste título.

h) Adiantamentos Recebidos - Pró-Rata

A partir de 2003, com início de operação do novo sistema operacional, a CASSI passou a registrar suas mensalidades no período em que os respectivos serviços estiveram disponíveis aos seus usuários, ou seja, em obediência ao regime de competências de exercícios contábeis. O saldo dessa rubrica corresponde ao registro das parcelas das mensalidades recebidas em dezembro/2004, cujos serviços estarão disponíveis em janeiro/2005.

Nota 10: Contingências passivas

As contingências da CASSI estão assim distribuídas:

			(Em R\$)
CONTINGÊNCIAS PASSIVAS	2004	2003	Var %
Demandas Jud. - INSS s/ Serv. Autônomos	32.823.408,68	32.062.457,46	2,37
Demandas Jud. - IR s/ Aplic. Financeiras	100.024.951,35	92.343.729,37	8,32
Demandas Trabalhistas	1.274.855,04	1.134.866,39	12,34
Demais Demandas Cíveis	9.865.696,97	5.991.154,73	64,67
TOTAL	143.988.912,04	131.532.207,95	9,47
Curto Prazo	3.758.822,51	5.866.954,73	(35,93)
Longo Prazo	140.230.089,53	125.665.253,22	11,59
TOTAL	143.988.912,04	131.532.207,95	9,47

A CASSI é parte em diversos processos judiciais, envolvendo ações cíveis e trabalhistas.

Para fazer face às prováveis perdas decorrentes desses processos, a entidade mantém provisões consideradas suficientes e calculadas com suporte de seus consultores jurídicos.

a) Demandas Judiciais – INSS sobre Serviços Autônomos
Trata-se de provisão constituída para provável contingência,

equivalente ao valor depositado em juízo, conforme Nota nº 09, relativos ao processo judicial impetrado contra o INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social acerca da Lei Complementar 84/96, que trata da contribuição àquela autarquia federal, sobre os pagamentos ao trabalhador autônomo. A ação foi transitada em julgado desfavoravelmente à CASSI, que passou a recolher essa contribuição a partir de abril/1999.

A CASSI mantém recurso administrativo naquele Instituto no sentido de obter ressarcimento dos valores depositados a maior, em razão do dispositivo legal que permitia optar pelo recolhimento da referida contribuição previdenciária, mediante a aplicação da alíquota de 20% (vinte por cento) do salário-base da classe de contribuição de cada prestador de serviços.

b) Demandas Judiciais – IR sobre Aplicações Financeiras
Para suportar prováveis desembolsos relativos ao Imposto de Renda sobre Ativos Financeiros, no período de outubro/1998 a agosto/2003, objeto de discussão judicial contra a União, julgado desfavorável à CASSI, e da impugnação do auto de infração lavrado pela Secretaria da

Receita Federal, em 08/10/2003, a Instituição mantém registrada provisão para cobertura de principal, juros/SELIC e multas.

c) Demandas Trabalhistas

A fim de cobrir eventuais dispêndios relativos aos processos trabalhistas movidos contra a Instituição, a CASSI mantém provisões atualizadas mensalmente.

d) Demais Demandas Cíveis

Estão registradas contabilmente outras provisões para suportar prováveis perdas em função de diversos processos judiciais de natureza cível, classificados conforme descrição na introdução desta Nota, que poderão implicar exigibilidades legais.

Nota 11: Patrimônio Social

A CASSI, no exercício social de 2004, apresentou resultado superavitário de R\$ 25.212 mil, que foi incorporado ao Patrimônio Social para aplicação integral na sua finalidade social. Neste exercício houve alteração na forma de

apresentação dos lançamentos de Ajustes de Exercícios Anteriores. Em 2004 os ajustes foram deduzidos da rubrica Patrimônio Social, equanto, em 2003, houve dedução na rubrica Superávit Acumulado.

(Em R\$)			
PATRIMÔNIO SOCIAL	2004	2003	Var %
Patrimônio Social	282.646.715,83	237.587.777,62	18,97
Ajustes de Exercícios Anteriores	(5.189.225,01)	(16.798.526,67)	(69,11)
Superávit Acumulado	25.212.367,40	61.857.464,88	(59,24)
TOTAL	302.669.858,22	282.646.715,83	7,08

O resultado entre os planos de Associados e CASSI Família está distribuído da seguinte forma:

(Em R\$)			
PLANOS DE SAÚDE	2004	2003	Var %
Plano de Associados	(17.491.750,50)	9.074.306,41	(292,76)
Planos CASSI Família	42.704.117,90	52.783.158,47	(19,10)
TOTAL	25.212.367,40	61.857.464,88	(59,24)

Nota 12: Ajustes de Exercícios Anteriores

(Em R\$)			
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	2004	2003	Var %
Mensalidades a receber	2.360.202,51	-	100,00
Prestadores a pagar	170.430,39	-	100,00
Despesas com Férias	1.577.903,01	-	100,00
Conta Transitória - SOC	1.080.689,10	-	100,00
Receitas recebidas antecipadamente	-	16.798.526,67	(100,00)
TOTAL	5.189.225,01	16.798.526,67	(69,11)

Dentro do processo de aperfeiçoamento dos controles contábeis a partir das melhorias contínuas nos procedimentos internos e nos sistemas operacionais da empresa, foram necessárias adequações em registros contábeis com repercussões no exercício anterior, tais como:

a) Ajuste na rubrica de mensalidades a receber, relativo ao exercício anterior, em razão dos cancelamentos das faturas de mensalidades dos beneficiários excluídos em 2003, apurados somente em 2004.

b) Ajuste nas rubricas de prestadores a pagar em razão das retenções indevidas de contribuições federais em função da prorrogação da vigência da Lei 10.833/2003.

c) Ajuste na conta de provisão de férias, visto que em 2003 foram efetuados lançamentos indevidos na rubrica. O problema foi detectado somente em 2004.

d) Ajuste no saldo da conta transitória – SOC, registrado incorretamente em contas de resultado no exercício anterior.

Nota 13: Outras Receitas

O Saldo da rubrica de outras receitas está composto conforme segue:

OUTRAS RECEITAS	2004	2003	(Em R\$)
			Var %
Ressarcimentos Convênios com o BB	12.162.871,67	12.178.393,78	(0,13)
Ressarcimentos Convênios de Reciprocidade	4.970.902,96	1.999.745,57	148,58
Ressarcimento de Cartões	372.817,44	358.380,29	4,03
Outras Receitas	1.782.084,99	475.053,61	275,13
TOTAL	19.288.677,06	15.011.573,25	28,49

a) Valores relativos aos ressarcimentos pelo Banco do Brasil S/A, em decorrência de convênios com aquela Instituição, tais como: Exames Admissionais, PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, PAVAS – Programa de Atendimento à Vítimas de Assalto.

b) Valores relativos aos Convênios de Reciprocidade ce-

lebrados com outras entidades de autogestão conforme previsto na legislação.

c) Outras Receitas – Refere-se aos créditos relativos à reversão de provisões, nas quais destaca-se a provisão para pagamento de despesas com pessoal cedido pelo Banco do Brasil, em razão da implementação da primeira etapa da política de RH da CASSI.

Nota 14: Outras Despesas

Esse grupo está composto das seguintes rubricas

OUTRAS DESPESAS	2004	2003	(Em R\$)
			Var %
Viagens e Estadas	2.765.389,15	2.515.118,67	9,95
Materiais de Consumo	4.023.575,88	3.599.104,50	11,79
Depreciações/Amortizações	-	3.947.249,64	(100,00)
Despesas Bancárias	2.453.098,11	1.157.235,72	111,98
Demais Despesas	495.729,54	641.638,07	(22,74)
TOTAL	9.737.792,68	11.860.346,60	(17,90)

Nota 15: Resultado Financeiro

Compõe-se do resultado positivo entre a apropriação das receitas financeiras auferidas pela CASSI pela aplicação de

suas reservas no mercado financeiro, deduzidas as despesas financeiras ocorridas no ano.

(Em R\$)			
RESULTADO FINANCEIRO	2004	2003	Var %
RECEITAS FINANCEIRAS	82.463.209,09	104.282.113,48	(20,92)
CDB/RDB	2.307.979,47	10.112.108,00	(77,18)
Fundos de Renda Fixa	61.111.340,59	69.796.009,99	(12,44)
Fundos de Renda Variável	634.413,48	-	100,00
RDC	1.430.246,57	1.387.812,21	3,06
Varição Monetária Ativa	2.062,69	9.975,69	(79,32)
Juros Ativos	1.181.414,48	634.880,22	86,08
Descontos Obtidos	32.974,58	34.900,81	(5,52)
Remuneração Depósito Judicial	902.241,63	1.691.899,02	(46,67)
Ganhos de Capital - ações do BB	14.860.535,60	20.614.527,54	(27,91)
DESPESAS FINANCEIRAS	26.322.965,86	46.103.549,83	(42,90)
Juros	32.706,83	3.159,02	935,35
Varição Monetária Passiva	5.054,35	558.144,59	(99,09)
Perdas com Fundos de Renda Variável	1.415.833,36	-	100,00
Provisão para IRRF s/ Aplicações	19.922.647,68	42.581.676,04	(53,21)
Perdas com ações BB	1.752.206,61	-	100,00
CPMF	1.860.613,00	2.408.616,62	(22,75)
Descontos Concedidos	1.333.904,03	551.953,56	141,67
RESULTADO FINANCEIRO	56.140.243,23	58.178.563,65	(3,50)

Nota 16: Resultado Não Operacional

Decorre do registro dos valores relativos aos dividendos distribuídos pelo Banco do Brasil, gerados pela carteira de ações daquela empresa, conforme descrito

na Nota explicativa número 4, deduzidas as perdas ocorridas decorrentes da baixa de bens do Ativo Imobilizado.

Nota 17: Imunidade Tributária

A CASSI, a exemplo das demais empresas de autogestão patrocinada, por não possuir finalidade lucrativa e ter como objetivo precípua prestar assistência à saúde, desonerando, inclusive, a obrigação constitucional do Estado no provimento dessa necessidade pública, vem reafirmando sua condição de entidade imune aos efeitos tributários e fiscais.

Nos últimos anos, a Instituição tem sido alvo de questionamentos por alguns municípios acerca de sua condição, mediante processos fiscalizatórios, prontamente impugnados pelas vias administrativas.

Preocupada com essa questão, a Diretoria Executiva determinou o desenvolvimento de ações no âmbito interno, para demonstrar o atendimento às condições le-

gais que caracterizam uma Instituição imune no âmbito tributário.

Caso não veja reconhecida pelas autoridades fiscais a sua condição de imunidade tributária, a CASSI, para manter

os níveis atuais de coberturas oferecidos aos associados e beneficiários, terá que proceder a revisão de sua estrutura de custeio operacional, mediante agravamento das mensalidades e contribuições.

Nota 18: Resolução RDC N° 77

A Resolução RDC n° 77, de 17 de julho de 2001, emitida pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), estabelece critérios para constituição de garantias financeiras a serem observadas pelas operadoras de planos de assistência à saúde – OPS, como por exemplo: “provisão de risco para garantia de suas obrigações contratuais” e “provisão para eventos ocorridos e não avisados”. Esta última, a CASSI já vem registrando, nos últimos anos, por

entender melhor representar suas atividades.

Apesar disso, conforme previsto no artigo 1º, as entidades classificadas como “Autogestão Patrocinada” não estão subordinadas ao disposto nessa resolução, porém serão objeto de regulamentação específica a ser emitida pela ANS. A administração da CASSI está aguardando tal regulamentação para posterior avaliação de eventuais provisões a serem constituídas.

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira
Diretor Superintendente

Vicente Gomes Neto
Diretor Executivo

José Antônio Diniz de Oliveira
Diretor Executivo

Lessivan M. de Oliveira Pacheco
Diretor Executivo

Mauricio Menna Barreto Cordeiro
Gerente Executivo

Auro Batista de Souza
Contador CRC-DF 9475
CPF 152.776.401-00



Parecer dos Auditores Independentes



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e participantes

Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI levantado em 31 de dezembro de 2004 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação dos demonstrativos contábeis tomados em conjunto.
- 3 Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 O Plano de Associados administrado pela Entidade vem apurando sucessivos déficits operacionais nos últimos anos, causando um desequilíbrio econômico-financeiro. A administração da Entidade vem adotando uma série de medidas, principalmente junto ao patrocinador, visando estabelecer esse equilíbrio, cuja eficácia está condicionada ao sucesso dessas ações.

Parecer dos Auditores Independentes

Trevisan 

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e participantes
Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI

- 5 As demonstrações contábeis findas em 31 de dezembro de 2003 e que estão sendo apresentadas para fins comparativos foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas, datado de 9 de março de 2004, e contendo parágrafos de ênfases quanto: i) ao mesmo assunto mencionado no parágrafo 4 deste parecer e ii) à mudança de prática contábil no reconhecimento das receitas de mensalidades dos planos, que passaram a ser calculadas pro rata temporis a partir do exercício de 2003.

Brasília, 25 de fevereiro de 2005.


Alexandre Ralf Slavic
Sócio-Contador
CRC 1SP207032/O-5 "S" DF
Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" DF

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, no uso das atribuições conferidas pelo inciso II do artigo 56 do Estatuto da CASSI, examinou o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultados do Exercício - DRE, Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL, acompanhadas das respectivas notas explicativas, bem como examinou o Relatório Anual de Atividades da Diretoria Executiva, referentes ao exercício findo em 31.12.2004.

I. Com base nos documentos examinados, nas análises procedidas, nos esclarecimentos efetuados por membros da Diretoria Executiva e/ou seus prepostos, nas reuniões realizadas no período sob exame e no Parecer dos Auditores Independentes, o Conselho Fiscal conclui que as referidas demonstrações refletem a situação patrimonial e financeira da CASSI, destacando alguns aspectos relevantes:

I.1 O resultado operacional consolidado do exercício foi deficitário em R\$ 32,7 milhões.

I.2 O resultado final do exercício foi superavitário em R\$ 25,2 milhões, constituído por um déficit de R\$ 17,5 milhões no Plano de Associados compensado por um superávit de R\$ 42,7 milhões no plano CASSI Família.

I.3 O resultado do Plano de Associados apresentou déficit operacional de R\$ 43,9 milhões, diminuído pelo resultado financeiro de R\$ 24,6 milhões e pelo resultado não operacional de R\$ 1,8 milhões.

I.4 O resultado operacional do Plano de Associados é decorrente do continuado desequilíbrio estrutural do Plano

e, ainda, por ser afetado pela incorporação do deficitário Plano de Dependentes Indiretos e também pelo reforço da provisão para defasagem de pagamento de guias médico-hospitalares e a provisão para revisão de glosas nos valores de R\$ 9,1 milhões e R\$ 13,6 milhões, respectivamente. Adicionalmente, ressaltamos o descumprimento, por parte do patrocinador, do parágrafo único do artigo 21, do Estatuto da CASSI, relativamente aos funcionários admitidos a partir de 1998.

I.5 O superávit dos Planos Consolidados CASSI Família I, II e III foi constituído por R\$ 11,1 milhões de resultado operacional, R\$ 31,5 milhões de resultado financeiro e R\$ 0,003 milhões de resultado não operacional.

I.6 O resultado financeiro líquido consolidado foi de R\$ 56,1 milhões e corresponde a 122% do resultado apresentado pela CASSI. Cumpre ressaltar que 56% do resultado financeiro líquido da CASSI advém dos Planos CASSI Família I, II e III.

I.7 Registre-se o aumento líquido do Ativo Permanente na ordem de R\$ 14,5 milhões, correspondente ao aparelhamento das Unidades, e à contratação das equipes em razão da implantação de Serviços Próprios, bem como à implementação do Projeto PETI – Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação.

I.8 Merece destaque a contabilização em PCLD – Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa, da importância de R\$ 3,6 milhões, relativa à inadimplência proporcionada pelo convênio de reciprocidade com a Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal – CAA-DF.

1.9 O resultado não operacional atingiu o montante de R\$ 1,8 milhão e decorre, principalmente, do registro dos dividendos distribuídos pelo Banco do Brasil.

1.10 Ao final do exercício 2004 as reservas da CASSI totalizaram R\$ 495,1 milhões, compostos por R\$ 185,7 milhões do Plano de Associados e R\$ 309,3 milhões do Plano CASSI Família.

1.11 Registramos preocupação com o fato de que as reservas financeiras do Plano de Associados da CASSI vêm sendo sistematicamente utilizadas para cobertura de déficits operacionais do Plano. Vale ressaltar que essa preocupação está contida também no item 4 do Parecer dos Auditores Independentes.

1.12 Com a criação do plano Saúde Família III, o Con-

selho Fiscal orienta a segregação contábil integral de todos os planos.

2. O Relatório Anual de Atividades da Diretoria Executiva retrata, com fidedignidade, as realizações do exercício, bem como enumera projetos em desenvolvimento na Entidade. O Conselho Fiscal destaca como importantes ações desenvolvidas em 2004:

2.1 A continuidade da Estratégia Saúde da Família, hoje com 24 módulos de atendimento, a partir da implantação de 10 novos módulos em 2004;

2.2 A consolidação do Sistema Operacional CASSI (SOC);

2.3 A implementação da Política de Referenciamento.

Brasília(DF), 18 de março de 2005.

Milton dos Santos Rezende
Presidente

Márcio José de Souza Chaves
Secretário

João Antonio Maia Filho
Conselheiro

Parecer do Conselho Deliberativo

Em reunião de 14 de abril de 2005, o Conselho Deliberativo da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, no uso das competências de que trata o inciso XVII do artigo 43 do Estatuto da Entidade, examinou o Relatório Anual de Atividades e as Demonstrações Contábeis da CASSI referentes ao exercício findo em 31.12.2004.

Com fundamento nas análises procedidas, nos esclarecimentos prestados pela Diretoria Executiva, no Parecer dos Auditores Independentes, no Parecer do Conselho Fiscal e nas Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, o Conselho Deliberativo conclui que as atividades administrativas obedeceram aos dispositivos estatutários da CASSI e aos princípios legais, e que as demonstrações contábeis refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Entidade, contemplando os negócios e as atividades desenvolvidas no exercício examinado, razão por que aprova o Relatório Anual de Atividades e as Demonstrações Contábeis de 2004.

Brasília (DF), 14 de abril de 2005

Deise Teixeira Lessa
Presidente

Denise Lopes Vianna
Conselheira Deliberativa

Roosevelt Rui dos Santos
Conselheiro Deliberativo

José Ismar Alves Tôrres
Conselheiro Deliberativo

Carlos Eduardo Leal Neri
Conselheiro Deliberativo

AOs Colaboradores

Sem o esforço de seus colaboradores teria sido impossível à CASSI atingir seus objetivos de crescimento e de melhoria da qualidade no atendimento aos associados e seus familiares. Por isso a CASSI faz um agradecimento especial a todos eles pelos esforços empreendidos para que os projetos previstos para 2004 fossem implementados.

GESTORES DA CASSI NO EXERCÍCIO DE 2004

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Deise Teixeira Lessa (a partir de 31/05/2004)

Maria das Graças Conceição

Machado Costa (até 30/05/2004)

Membros Efetivos

Denise Lopes Vianna

(Vice-Presidente a partir de 31/05/2004)

Maria Helena Abonizio Guerreiro (Vice-Presidente até 30/05/2004)

Deise Teixeira Lessa (até 30/05/2004)

Roosevelt Rui dos Santos (a partir de 31/05/2004)

José Ismar Alves Torres

Carlos Eduardo Leal Neri (a partir de 6/05/2004)

Juraci Masiero (até 03/05/2004)

Membros Suplentes

Geraldo Pedroso Magnanelli (a partir de 31/05/2004)

Cláudio Alberto Barbirato Tavares (a partir de 31/05/2004)

Marcelo Gonçalves Farinha

Fernando Luiz Delgado Miranda (até 30/05/2004)

Celedome Oliveira dos Santos (até 30/05/2004)

Carlos Eduardo Leal Neri (até 03/05/2004)

Joel Bueno (a partir de 05/05/2004)

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Superintendente

Sérgio Dutra Vianna de Oliveira

* Diretores Executivos

Lessivan Marcos de Oliveira Pacheco

Ivan Diniz de Oliveira (até 27/09/2004)

Nivaldo José Lopes (a partir de 28/09/2004)

José Antonio Diniz de Oliveira (até 16/02/2004 e a partir de 03/05/2004)

Alba Valéria Eira Fleury (de 17/02/2004 a 02/05/2004)

CONSELHO FISCAL

Presidentes

Milton dos Santos Rezende (a partir de 31/05/2004)

Maurílio Rossi (até 30/05/2004)

Membros Efetivos

Márcio José de Souza Chaves (a partir de 31/05/2004)

João Antônio Maia Filho (a partir de 31/05/2004)

Ana Maria Dantas Leite (até 30/05/2004)

Luiz Ricardo Ramos da Silva (até 30/05/2004)

Membros Suplentes

Marcel Juviniانو Barros (a partir de 31/05/2004)

José Anchieta Dantas (a partir de 31/05/2004)

José Proença Duarte (a partir de 31/05/2004)

Geraldo Pedroso Magnanelli (até 30/05/2004)

Mário Fernando Engelke (até 30/05/2004)

Paulo Roberto de Lima (até 30/05/2004)

ESCLARECIMENTO

* Vicente Gomes Neto, que assina este Relatório Anual, assumiu a Diretoria de Administração e Finanças em 01/02/2005

CASSI – SEDE

Endereço: Setor Bancário Sul (SBS), Quadra 2 – Bloco N – Brasília (DF)

CEP: 70.073-900

Telefone: (61) 212-5000 – Fax: 310-6909

CGC: 33.719.485/0001-27

Projeto Gráfico, Redação,
Editoração e Revisão



